

MADE

by

Love



AVA G. SALVATORE

#1 AMAZON BEST SELLING AUTHOR



MADE

by

Love

A SAGA ANDRETTI

AVA G. SALVATORE

MADE BY LOVE
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.

:



DEDICATÓRIA

Para você, que mesmo diante dos maiores desafios não desiste. Continue, não pare nunca. O melhor está por vir.
Acredite.



CONTEÚDO

[DEDICATÓRIA](#)

[CONTEÚDO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[EPÍLOGO](#)

[COMENTÁRIOS](#)

[NOTA DA AUTORA](#)



AGRADECIMENTOS

Um enorme agradecimento a todos vocês que me ajudaram a dar vida a esta história.

Obrigada a todos vocês que me acompanham nesta jornada. Vocês leitores lindos e amados que fazem o meu dia ainda melhor com suas mensagens de carinho e respeito. Os seus comentários e orientações me ajudam a cada dia criar novos personagens e lindos romances.

1



As palavras de Bas continuaram se repetindo na minha mente. Quando a linha caiu, eu sabia que essa era a sua palavra final. Bas não é do tipo que se intimida com nada, mas eu tinha que fazer alguma coisa, antes que fosse tarde demais.

Eu nunca deveria ter atendido a sua ligação. Mas isso não iria mudar nada, visto que ele já tinha todo um plano arquitetado para me salvar das garras de Romeo, ou seja, do que ele pensa que o meu marido é.

Eu confesso que me sinto solitária aqui na ilha, mas não é como se eu fosse sua prisioneira ou qualquer coisa do tipo. Romeo tem seus momentos, mas ele nunca me tratou mal ou me machucou, e isso é muito mais do que eu poderia esperar de alguém como ele.

Eu apago o registro da ligação e coloco o celular no mesmo lugar que eu encontrei. Eu não sei se ele vai perceber, mas eu ainda preciso pensar no que fazer, antes de tomar qualquer decisão precipitada.

Eu tomo banho rapidamente e como a comida que havia sido deixada para mim. Então eu decido descer para procurá-lo. Eu não sei o que Sebastian está planejando, mas eu também sei que nada escapa de Romeo. Eu só espero que nenhum dos dois se machuque.

Eu desço as escadas e procuro ao redor, mas não o encontro em lugar algum. Um barulho vindo do andar de baixo, onde fica a sala de ginástica chama a minha atenção e eu tomo as escadas em direção ao som de socos e chutes.

Quando eu paro na porta, encontro Romeo coberto de suor, chutando e socando um saco de pancadas. Ele parece muito concentrado que nem ao menos nota a minha presença.

Ele é muito bonito.

Usando um short de corrida e sem camisa, eu observo a forma como os seus músculos se contraem quando ele se move para bater ou chutar o pobre

saco. Ele parece perdido em sua própria mente.

O que ele está pensando?

Gotas de suor escorrem pelo seu corpo. O seu corpo é perfeito, ombros largos, coxas e pernas bem torneadas, e aquelas mãos. Elas me dão prazer de uma forma que eu jamais pensei ser capaz de sentir. A forma como ele me toca ou até mesmo a sua presença é capaz de me deixar ligada em questão de segundos.

Eu aperto as minhas coxas juntas, tentando controlar a dor insistente entre elas. E como se pudesse sentir a minha presença, ele se vira e seus olhos encontram os meus. Ele parece surpreso, mas assim que os seus olhos batem sobre os meus, eu sei que ele pode ver o meu desejo por ele, então os seus olhos escurecem e tremo em antecipação.

A sua respiração é forçada, por conta dos exercícios. E eu me sinto como um cordeiro à espera do ataque eminente do lobo mau. Ele dá um passo para frente e fecha a distância entre nós. Eu ainda estou congelada no lugar, meus olhos correndo pelo seu corpo delicioso e exposto.

— Eu... — Eu não tive a oportunidade de completar a frase, pois o seu corpo subiu sobre o meu, a sua boca tomou a minha com uma fome descomunal, e os meus joelhos cederam.

As suas mãos me varrem do chão e sem quebrar o nosso beijo, ele nos conduz de volta para cima. Ele é um bom beijador. O meu corpo está em chamas e eu mal posso esperar para tê-lo dentro de mim outra vez.

Nunca é o suficiente.

Romeo me coloca suavemente sobre a cama, e se move em cima de mim. A sua pele quente e suada contra a minha, mas eu não poderia me importar menos. Tudo que eu quero é que ele me leve duro.

— Foda-me... — Eu murmuro contra a sua boca, e um rosnado primal escapa da sua garganta e eu estou perdida.

A minha buceta estava encharcada. Ele continuou me beijando duro, as suas mãos se movendo pelo meu corpo, provocando uma avalanche de sensações. Os seus lábios se moveram para o meu pescoço, lambendo e chupando, enquanto os seus dedos beliscavam os meus mamilos.

As minhas mãos agarram os seus ombros, enquanto os meus pés puxavam para baixo o seu calção, revelando o seu pau glorioso. Os seus quadris separam os meus joelhos, e ele se instala entre as minhas pernas. A sua ereção cutucando a minha entrada, enquanto os seus lábios caem de volta nos meus.

— Você é tão linda. — Ele rosna, e morde meu lábio inferior, empurrando o seu pau grande e grosso todo o caminho em minha buceta encharcada.

— Oh Deus... — Eu arfo, minhas unhas cravando a sua carne, enquanto ele me estica e preenche cada centímetro com o seu pau enorme.

Romeo se move duro dentro de mim, o seu pau desliza dentro e fora de mim sem piedade, eu grito entre a dor e a luxúria. Aperto as minhas coxas em torno dos seus quadris e balanço ao seu encontro.

Os seus olhos encontraram os meus e eu nunca vi nada tão lindo em toda a minha vida. Eles estavam escuros, mas cheios de paixão, um brilho ardente que me tirou o ar. Ele parecia um rei, e no fundo eu sabia que eu era a sua rainha. A intensidade do seu olhar fez o meu corpo frágil, e eu tremi debaixo dele, entregando-me ao êxtase que ele despertara em mim. E com o seu nome em meus lábios eu vim em todo o seu pau.

— Foda-se! — Ele rugiu, e me seguiu, atingindo a sua própria libertação.

A sua língua se moveu em minha boca, deixando-me completamente sem ar, mas de alguma forma, tudo que eu precisava era dele. Então a realização de tudo me bateu.

Eu amava Romeo Vitalle.

Como isso aconteceu?

2



— Chefe, você tem um minuto? — Lorenzo colocou a cabeça dentro do meu escritório.

Ele tinha chegado à ilha na noite passada, acompanhado de Alex. A Bratva estava neutralizada por enquanto, mas eu ainda não tinha intenções de levar Anya de volta para o fogo cruzado. A sua família estava me dando nos nervos também, mas eu sabia que não poderia matá-los, ou ela nunca me perdoaria.

Eu nunca tive medo de nada em minha vida, mas a ideia de ela me odiar me fazia perder a mente. Ela era minha para manter e cuidar, e apesar de saber que o seu corpo me pertence, eu não sei se posso dizer o mesmo de sua mente ou até mesmo coração. E se isso porra não me matava por dentro.

— Entre. — Eu digo.

— Tenho homens vigiando os Andretti como você pediu, e pelos relatórios, eu poderia dizer que eles estão preparando algo. — Ele diz e continua. — Tudo está pronto para o evento de hoje. Trouxemos cerca de cinquenta homens, e contratamos mais vinte, no caso de precisarmos de reforço. — Ele informa.

— Tudo bem. Apenas me mantenha informado sobre tudo. — Eu digo. — E com relação aos Andretti, eu também acho que eles estão preparando algo contra mim. Sebastian tem enchido o meu celular com mensagens e ligações, que eu não me incomodei em responder, mas eu sei que eles não vão deixar isso quieto. — Eu falo por entre os dentes, sentido a fúria correr em minhas veias.

Anya foi dada a mim. Ela já era minha por direito, e eu não peço permissão a ninguém para fazer nada. Eles deveriam estar gratos por eu manter as suas bundas a salvo.

— O que você quer fazer? — Ele pergunta, enquanto me estuda.

Lorenzo me conhece bem o suficiente para saber que ninguém mexe

comigo e fica impune, mas eu ainda preciso pensar melhor no que fazer relação a isso tudo. Anya não me perdoaria, e eu odeio a ideia de vê-la sofrer.

— Continue vigiando-os e me avise se houver alguma mudança, mesmo que seja mínima.

— Sim, chefe. — Ele diz e sai, deixando-me com meus pensamentos sobre a família da minha mulher.

Eu passo o restante da manhã lidando com problemas. Lorenzo e Alex estão de voando de volta para New York, enquanto Marco está de partida para Londres. Temos negócios legítimos no Reino Unido, que precisam ser vistos de perto, e Marco é o meu enviado. Ele é muito bom nesse tipo de coisas e eu sei que nada irá passar despercebido por ele.

Quando o eu termino, eu deixo o escritório e me deparo com a visão de Anya na piscina usando um de seus biquínis minúsculos. O meu pau fica duro instantaneamente apenas com a visão dela.

Ela está de bruços e com os olhos fechados. Um fone em seus ouvidos, então ela está fora para o mundo.

Eu paro por um instante observando-a. Ela é tão linda e inocente, que eu quase desejo trancá-la para que nada e nem ninguém possa chegar até ela. Eu sei que parece loucura, mas é assim que eu me sinto em relação a essa linda mulher.

Ela ama a ilha, mas eu também sei que ela sente falta de casa, da sua família. E por mais que eu queira guardá-la em segurança, eu sei que precisaremos voltar em breve.

Eu estava de mau humor ontem, e tentei colocar para fora a minha frustração no saco de pancadas, para não acabar despejando a minha raiva nela, mas quando eu a vi ali de pé parecendo angelical e fodidamente deliciosa, eu não consegui me conter. Eu a levei para cima e a fodi duro, ouvindo-a gritar o meu nome como uma benção. Então eu a fodi lento e derramei toda a minha alma escura para ela.

Eu nunca pensei que chegaria esse dia, mas eu não podia mais negar. Eu estava fodidamente apaixonado pela minha esposa. E embora eu sinta o seu duelo interno a respeito dos seus sentimentos, eu sei que ela também sente o mesmo por mim.

Eu queria ficar enterrado dentro dela para sempre, mas ela precisava de algum descanso. Uma última olhada nela, e eu subo para tomar um banho enquanto o almoço fica pronto.

Zilla chegava à ilha todas as manhãs para preparar as nossas refeições, e voltava no final do dia. A mulher era uma maldita chefe de cozinha de renome nacional, mas um dia acordou e decidiu se isolar do mundo em uma ilha

próxima.

Quando eu a convidei para cozinhar para nós, ela recusou de imediato, mas então eu apresentei as condições e uma quantia irrecusável, então tínhamos um acordo benéfico para ambos.

Zilla gosta de estar na cozinha, e prefere não se envolver com as pessoas em geral. O que funcionou perfeitamente para mim.

Eu já tenho Giana totalmente envolvida por minha esposa. Elas se tornaram grandes amigas, e tanto quanto eu acho estranha essa relação, eu não poderia negar-lhes. Giana vai além de uma simples empregada.

Eu retiro as minhas roupas e entro no chuveiro, minha mente vagando de volta para a bela mulher lá embaixo, usando praticamente nada para cobrir suas partes tão preciosas, e o meu pau está duro como aço.

A água escorria pelo meu corpo, enquanto eu lavava o meu corpo. O meu pau estava tão duro que doía, mas eu estava tentando alguma resistência aqui. Eu queria provar que eu poderia me controlar quando se tratava dela, mas quando eu ouvi a porta do banheiro se abrir, eu sabia que estava perdido.

Anya estava de pé na porta. Os seus olhos percorreram o meu corpo de cima a baixo e ela lambeu os lábios.

Ela me queria tanto quanto eu a ela.

Eu agarrei o meu pau e acariciei para cima e para baixo. Os seus olhos nunca deixaram os meus, mas eu sabia que ela podia vê-lo. Ela deu um passo para dentro e fechou a porta atrás de si, desfazendo os laços que prendiam o pequeno pedaço de tecido ao seu corpo perfeito.

A parte de cima do seu biquíni foi a primeira a sair, liberando os seus seios perfeitos, que eu levaria em minha boca. Então a parte de baixo.

Ela deu um passo para dentro do Box, e logo ela estava debaixo da água comigo. Os seus braços rodeiam o meu pescoço e seus lábios descem sobre os meus. O beijo é suave, mas carregado de desejo.

Eu apertei os meus braços em torno de sua cintura, puxando-a para mim. A minha língua invade a sua boca, saboreando cada centímetro dela.

Quando o beijo terminou, ela se afastou e caiu de joelhos à minha frente. A visão dela agarrando o meu pau e levando à boca fez as minhas pernas fraquejarem. A mulher era uma maldita deusa.

Uma verdadeira rainha.

A minha rainha.

Almoçamos na área da piscina, observando as ondas quebrar na praia. Anya estava radiante. O seu cabelo ainda molhado e usando uma de minhas camisetas. Ela me chupou como uma profissional, reduzindo-me a uma poça de

geleia. Então eu lhe presenteiei com mais três orgasmos.

Quando terminamos, erámos uma bagunça suada e saciada, então tivemos que nos lavar de novo, mas desta vez separados, ou não seríamos capazes de sair de lá vivos.

Orgasmos podem matar?

Se assim for, eu não vejo uma forma melhor de terminar os meus dias do que enterrado em sua buceta apertada, enquanto encontramos o êxtase juntos.

A mulher era uma maldita deusa, que me tinha de joelhos.

Ela cortou o salmão e olhou para o oceano, apreciando a vista diante de nós. Eu estava tão encantado em observá-la, que acabei negligenciando a minha própria refeição.

— O quê? — Ela perguntou, quando me pegou encarando-a.

— Nada. — Dei de ombros.

— Você já decidiu quando vamos voltar? — Ela pergunta, mas eu sinto a cautela em sua escolha de palavras.

— Por quê? Você não gosta de estar aqui?

— Não. — Ela diz e retifica. — Quero dizer, eu amo esse lugar. É incrível, mas eu também sinto falta da minha família. — Ela diz sem olhar para mim, e sua atenção se volta para o oceano.

— Voltaremos em breve. — É tudo que eu lhe dou.

Eu sabia que ela amava a ilha, mas que também sentia falta da família. Mas a verdade é que eu ainda não estava pronto para compartilhá-la com o mundo.

3



Eu ajustei a minha gravata e dei uma última olhada no espelho. Esse era um dos ternos mais caros que eu reservei para ocasiões especiais, assim como o do nosso casamento. Apesar de que a minha aparência não era o mais importante aqui, eu ainda queria estar à altura da minha mulher.

Anya era a mulher mais linda do mundo. E não havia ninguém que chegasse aos seus pés. Portanto, a única opinião que me importava era a dela. Eu sabia que ela amava me ver de ternos, então eu escolhi o melhor para a ocasião.

Apesar da ausência das palavras, eu sabia que o ela estava pensando. Ela era tão transparente que eu podia ler através dela. Eu sabia quando ela estava ligada apenas com um olhar.

Eu gostei disso.

O seu corpo se rendia ao meu toque, e o desespero em seus olhos quando ela estava gozando, era a coisa mais linda que eu já tinha visto na vida.

Ela é uma mulher deslumbrante.

Eu andei pelo corredor em direção ao nosso quarto, e parei na porta. Os meus olhos se arregalaram e a minha boca caiu aberta com a visão dela. Usando um vestido prateado, com um grande decote nas costas, e sandálias de salto.

Ela me deixou duro como aço em segundos.

— Foda-se! — Eu gemi, então ela se virou e meu mundo parou.

Os seus olhos estavam mais amplos, com algum tipo de sombra escura sobre eles, um batom vermelho e o cabelo solto em ondas.

— O quê? — Ela parecia ansiosa. — Você não gostou? Eu posso mudar. — Ela estava balbuciando, mas tudo que eu poderia pensar era em como eu queria fodê-la duro e marca-la com a minha porra para todos soubesse que ela era minha.

Minha.

— Você está... Uau. — Eu estava sem palavras.

Ela corou.

— Obrigada. — Ela disse e baixou o olhar.

— Você vai ofuscar todas as mulheres presentes, e eu vou ter um trabalho duro em afastar os olhares masculinos.

Ela corou ainda mais e sorriu timidamente.

— Você está deslumbrante. — Eu digo e circulo os meus braços ao redor da sua cintura, puxando-a para mim, e meus lábios se mudam para o seu pescoço, beijando e mordiscando a pele sensível.

As suas feições se derreteram e um sorriso tímido se formou em seus lábios. — Eu gosto do seu terno. — Ela diz.

A nossa relação não era comum, mas eu sabia que a passos lentos eu estava quebrando a barreira que ela havia colocado entre nós. Estávamos destinados a ficar juntos, e nada e nem ninguém poderia nos separar.

— Obrigada, baby. — Eu a beijei suavemente. — Você está pronta?

— Sim. — Ela sorriu brilhante, e custou tudo de mim para não arrastá-la para a cama e deixar para lá esse evento.

— Então vamos lá. — Eu sorri e beijei o canto de sua boca.



O meu coração estava batendo forte no meu peito, quando chegamos ao local do evento, que era em uma ilha vizinha. Romeo usou um helicóptero para nos levar até o lugar.

Eu nunca tinha voado de helicóptero e confesso que fiquei um pouco apreensiva. Quando aterrissamos, a beleza do lugar me distraiu um pouco, só para me deixar ainda mais nervosa.

Todo o lugar estava decorado em grande estilo, e eu não deveria me surpreender tanto. Romeo era um homem muito rico e tinha conexões em todo o mundo.

Romeo tomou o meu braço e nos conduziu pelo tapete bege que levava a uma tenda ao lado da bela mansão no centro da ilha. Flores cobriam pilares feitos de madeira, assim como os esvoaçantes tecidos brancos ao redor. As pessoas estavam muito elegantes, o que me fez pensar na minha escolha de roupa.

Será que eu tinha exagerado?

Romeo sentiu a minha tensão. Era incrível como ele podia me ler tão bem. E às vezes, isso me assustava um pouco.

— O que está errado? — Ele parou, seu olhar penetrante examinando o meu rosto.

— Eu não sei... — Eu estava nervosa por tantas razões, que eu não consegui enumerar uma. — Essa é a primeira vez que saímos juntos e todas essas pessoas. — Eu aceno a minha mão no ar em nossa direção.

— Não se preocupe com isso. — Ele diz com um sorriso. — Você é a mulher mais linda desse lugar, e não há quem diga o contrário. — Você consegue isso. — Ele diz com toda confiança, o que me faz relaxar um pouco.

— Obrigada. — Eu respiro.

Nós caminhamos para dentro. Romeo cumprimentou algumas pessoas,

mas bem formalmente. E pelo olhar das pessoas em nossa direção, eu diria que somos a atração da festa.

Ótimo.

Como se eu já não estivesse nervosa o suficiente.

O interior da mansão era muito bonito também. A decoração era luxuosa, assim como à casa de Romeo, mas um pouco mais exagerada.

— Eu pensei que você fosse me dar outro cano. — Um homem jovem disse ao se aproximar.

Ele parecia tão sombrio quanto Romeo, mas pelo seu tom, eu diria que eles eram conhecidos, ou até mesmo amigos.

Eu não sei.

— Ficou difícil recusar a sua nova oferta. — Romeo dá de ombros, parecendo entediado.

O homem sorriu e revirou os olhos.

Tão maduro.

— Querida, esse é Colin Preston. — Ele nos apresenta. — Colin, esta é minha esposa, Anya Vitale. — Ele disse, seu braço rodeando a minha cintura e me puxando contra ele em um gesto possessivo.

— É um prazer finalmente conhecê-la, Anya. — Ele estende a mão para mim sorrindo, mas Romeo bate na sua mão impedindo-o de me tocar.

Eu corro furiosamente com a sua demonstração de possessividade. Esse homem pode ser mais irritante?

Colin ri mais amplo.

— Tudo bem, eu já entendi. — Ele diz, erguendo as mãos em rendição ainda sorrindo, como se estivesse acostumado com o modus operante do meu marido lunático, controlador e possessivo.

Eles conversam sobre negócios e eu corro os meus olhos ao redor do salão. Eu sei que não vou encontrar nenhum rosto familiar, mas ainda assim a curiosidade me bate quando os meus olhos encontram uma bela mulher nos encarando fixamente.

Eu olho para Romeo que está absorto na conversa com Colin, e depois para a mulher que não desvia o olhar.

Quem é ela?

Ela é muito bonita. Loira, alta e com peitos enormes. E pelo jeito que ela está olhando para o meu marido, eu diria que eles se conhecem.

Será que ela e Romeo têm uma história? Não seria tão absurdo, afinal de contas ele não era nenhum monge quando me conheceu, e eu sei que um homem como ele tem várias mulheres à sua disposição, mas a ideia de Romeo com outra mulher me embrulha o estômago.

Romeo sente a minha tensão.

— O que está errado? — Ele pergunta.

O meu olhar permanece grudado na mulher que nos olha atentamente. Romeo segue o meu olhar e encontra a razão da minha tensão. O seu corpo fica tendo atrás de mim, e não ajuda em nada com a corrida de pensamentos em minha mente.

Eles realmente têm uma história.

5



Eu deveria saber que ela estaria aqui, mas eu não achei que ela fosse burra o suficiente para cruzar um olhar com a minha esposa.

Anya está tensa ao meu lado e eu sei que mil coisas estão passando por sua linda cabecinha nesse momento. Coisas que eu pretendo explicar mais tarde, mas agora tudo que eu quero é levá-la para longe de todo esse circo.

— Quem é ela? — A sua pergunta não me pega de surpresa.

Anya é muito intuitiva e inteligente, e ela sabe que há alguma coisa entre a mulher loira que nos olha fixamente. A vontade de arrancar a sua cabeça fora me bate com força.

— Ninguém. — Eu falo por entre os dentes.

Eu nunca fui fã de violência contra mulher, mas Gia não é qualquer mulher. Ela é uma cobra em pele humana. E eu sei que ela não vai hesitar em me afrontar, mesmo sabendo as consequências.

Foda-se.

Eu quero muito matar Colin nesse momento. Ele percebe a minha fúria, e seus olhos giram ao redor, encontrando a fonte da minha atual ira. Ele arregala os olhos em confusão, e então eu sei que ele não estava ciente disso.

Sorte dele.

— Eu não sabia que ela estaria aqui. — Ele tenta a sua defesa, mas falha. Porque mesmo que ele não soubesse com certeza, havia uma pequena chance que ele poderia considerar.

— Falaremos sobre isso mais tarde. — Eu rosno e levo Anya para longe.

A festa estava em pleno andamento, e todos pareciam se divertir. Anya ainda estava tensa ao meu lado, mas ela sorriu para todos os que eu a apresentei. E foi muito amável e educada, como sempre.

Ela era uma mulher admirável.

Ela quase não disse nada, mas eu podia sentir a sua inquietação, mas ela não mostrou nenhuma vulnerabilidade.

Quando tivemos um momento para respirar, eu a guiei para o lado e a questioneei. — Você está bem?

— Quem é ela? — Ela perguntou novamente, seus olhos agora em chamas. E pela primeira vez desde que a conheci, eu vi uma mistura de raiva, medo e vulnerabilidade em suas feições.

Anya era uma mulher forte e destemida. Ela poderia ter cedido às minhas demandas desmedidas de controle e posse, mas eu sabia que ela não toleraria nenhum tipo de infidelidade.

— Não é o que você está pensando. — Eu digo, e seus olhos inflamam ainda mais.

Ela fica ainda mais linda quando fica com raiva.

— Não foi isso que eu perguntei. — Ela diz por entre os dentes, tomando cuidado para não ser ouvida pelas pessoas ao redor.

Eu poderia dar uma foda para quem ouve, mas ela é muito refinada para ser pega fazendo uma cena.

Eu suspiro e passo as mãos pelo meu rosto e cabelos.

— Ela é uma velha conhecida. — Eu digo, e vejo como ela formula as perguntas em sua mente.

— Você a fodeu? — O seu tom é duro.

— Sim. — Eu não escondo.

Lágrimas enchem os seus olhos e eu quero fodidamente matar alguém. Tudo que eu não queria era magoá-la, e aqui estou eu quebrando a porra da minha promessa. Mas eu também não posso mentir para ela.

Não com isso.

Eu dou um passo para frente e tento alcançá-la, mas ela dá um passo para trás. E os meus batimentos aceleram em estado de alerta.

— Você ainda a vê?

— Não. — Eu não vacilo, e é verdade.

Gia e eu tivemos uma coisa, mas foi há muito tempo atrás. Ela queria algo mais e eu não estava interessado, mas ela não desistiu tão fácil. Eu não sei se ela é suicida ou idiota a ponto de achar que eu estaria interessado em uma mulher como ela.

Uma mulher como ela costuma pular de homem para homem a procura de alguém que mantenha seus luxos e caprichos, em troca de favores sexuais.

Ela é uma predadora.

Um garçom aparece com uma bandeja de champanhe, e Anya não hesita

em pegar uma taça. Ela está nervosa e confusa. E mesmo que eu odeie essa situação, não posso forçá-la a ver a verdade aqui.

Gia plantou alguma semente em sua linda cabecinha, e eu sei que ela não vai mudar a sua mente até que eu coloque todas as cartas na mesa. O que eu pretendo fazer, assim que estivermos a sós.

Essa vai ser uma maldita longa noite.

6



Romeo e eu voltamos para o salão e eu estava fazendo o mais esforço possível para não fazer uma cena diante de todas essas pessoas. Ele não havia me dito muito sobre o real motivo de estarmos aqui, mas pelo que entendi se tratava de novas conexões.

A tensão entre nós ainda estava lá, mas eu não me esquivei do seu toque, e até sorri quando ele fez alguma piada sobre casamento. Eu podia sentir olhos em cima de cima, mas eu não procurei, eu já sabia a quem pertencia.

A confissão de Romeo não me surpreendeu. Eu sabia que ele iria me dizer se houvesse algo entre ele e aquela mulher. O que me assustou foi à forma que eu estava reagindo a tudo isso.

Eu estava com ciúmes.

Gia era uma mulher muito bonita e atraente. Parecia irracional ter ciúmes de alguém do seu passado, mas eu não pude evitar.

Romeo estava em uma conversa com o príncipe da Noruega, quando eu pedi licença para usar o banheiro feminino. Ele não estava feliz em me deixar por conta própria, eu podia ver em seus olhos, mas ele não me impediu.

— Os banheiros ficam naquela direção. — Ele indicou o lado oposto do salão.

— Obrigada. — Eu forcei um sorriso e saí.

Depois de usar o banheiro e retocar o meu batom, eu parei por um minuto e respirei fundo. Olhando para a minha imagem no espelho, eu não reconheci a mulher diante de mim.

Muita coisa havia mudado, e eu ainda não tinha certeza se gostava dessa nova Anya que estava à minha frente.

A porta do banheiro se abriu e a razão do meu desconforto esta noite passou para dentro. Ela tinha um grande sorriso vitorioso em seu rosto plastificado, e eu mordi o interior da minha bochecha para tentar acalmar a ira crescendo dentro de mim.

— Oh, finalmente nos encontramos. — Ela cacarejou, fingindo coincidência.

— Desculpe?

— Eu acho que não fomos apresentadas. — Ela esticou a mão com garras enormes pintadas de um tom vermelho puta em minha direção. E a vontade de arrancá-las e furá-la nos olhos me bateram com força.

O que era esse sentimento novo?

Eu apenas olhei para ela com nojo e ela sorriu e deixou cair a sua mão. Ela era uma mulher com uma missão, estava escrito em seu rosto.

— Ele vai se cansar de você. — Ela disse, enquanto aplicava mais batom em sua boca já carmesim.

— Bem que você gostaria. — Eu ri com zombaria.

— Você acha que é a primeira a ter um gostinho dele? — Ela deu uma gargalhada cenográfica e me olhou com os olhos frios.

Eu estava congelada no lugar. Essa mulher devia estar muito louca e desesperada para se prestar a tal papel ridículo.

— Você deve estar me confundindo com outra pessoa, querida. Por que se você se referindo ao meu marido, eu diria que ele está totalmente fora dos limites.

Vermelho tingiu o seu rosto e colo. Ela estava perdendo a calma e isso me deu mais confiança para atíça-la.

— E se eu fosse você, eu deixaria de mendigar por atenção de homens casados. Afinal de contas, ele não quer nada com você.

— Quando ele se cansar de você, ele sabe onde me achar. — Ela diz com uma risada debochada e dá as costas e saí.

Todo o meu corpo está tremendo de raiva e indignação. Eu nunca fui tão humilhada em toda a minha vida. Como ele pode se envolver com uma mulher horrorosa como esta?

Eu lavo as minhas mãos e tento acalmar a minha respiração. Cinco segundos depois a porta do banheiro se abre e um Romeo furioso vem em minha direção. Eu olho para cima e encontro o seu olhar.

— O que ela disse para você? — Ele exige, as suas narinas inflamadas.

Ele parece um touro raivoso.

— Porque você não pergunta a ela? — Eu retruco.

Depois de ser afrontada por aquela mulher horrorosa, eu ainda tenho que

aturar os seus ataques?

— Diga-me. — Ele dá um passo em minha direção e seus olhos amolecem um pouco, ele parece estar se segurando.

— Nada. — Eu suspiro. — Eu quero ir para casa. — Eu falo.

Ele me estuda por alguns segundos antes de acenar. E de repente eu estou me sentindo exausta. Romeo não se despede de ninguém, o que é muito bom. Eu não estou com humor para fingir sorrisos que eu não quero dar.

Tudo que eu quero é ir para bem longe daqui. Quando chegamos ao helicóptero, o piloto já está pronto e somos levados de volta para a ilha.

Eu acho que nunca fiquei tão feliz por estar isolada, como agora. Romeo não diz nada durante o trajeto de volta. Ele apenas fica olhando para fora da janela. Uma carranca dura estampa o seu rosto, e eu decido não confrontá-lo.



Quando aterrissamos, eu não espero por ele e faço o meu caminho para dentro. A casa está escura, apenas as luzes das luminárias de mesa ligadas. E eu não me preocupo em acender as luzes também.

Tudo que eu quero é dormir e esquecer que esse dia existiu. Eu ainda não consigo entender o que mais me chateou em tudo isso. A minha cabeça está cada vez mais confusa, e por mais que eu não queira admitir, eu tenho sentimentos fortes por Romeo. E isso é perigoso.

Muito perigoso.

Eu estou deslizando o zíper do vestido para baixo quando a porta do quarto se abre com força. Eu não preciso me virar para ver quem é. A sua fúria é como uma nuvem densa, preenchendo todo o espaço.

Eu suspiro.

— O que Gia disse para você? — Romeo exige, o seu tom é ameaçador desta vez, como se ele não fosse tolerar as minhas merdas.

Um riso escapa dos meus lábios, e eu sinto a sua tensão aumentar cada segundo mais. Eu poderia ter evitado tudo isso dizendo a verdade, mas por alguma razão eu quero frustrá-lo. Assim como eu me senti quando descobri que ele tinha um caso com uma vadia fria e despretensiosa como aquela.

— Você tem muita coragem, Vitalle. — Eu cuspo.

— Do que você está falando? — Ele parece ameaçador e ao mesmo tempo perdido. — E o que é tão engraçado? — Ele grita.

— Você! — Eu grito de volta.

Eu não costumo levantar a minha voz. Mas eu não poderia me conter, não mais. Eu tenho sido paciente com as suas demandas loucas, e toda essa merda de obsessão sobre mim. Porém eu não vou ser feita de idiota.

— Ela não significa nada para mim. Porque você agindo assim? — Ele estava perdendo a calma.

— Ela parece ter uma ideia muito diferente da sua. — Eu zombo, e começo a limpar a minha pele.

Ele está logo atrás de mim, respirando com dificuldade. Os seus olhos estão em chamas e desta vez não há o brilho de luxúria que tanto me desperta.

É frio.

Distante.

Sombrio.

Esse é o Romeo Vitalle que todos conhecem e temem. Mas eu não vou me curvar. Ele tem um ciúme patológico de Nico, mesmo que eu nunca tenha tido nada com ele, e ainda assim ele não me permite nem ao menos pronunciar o nome dele.

— Eu estou dando uma foda para o que ela pensa ou deixa de pensar. — Ele rosna, seus olhos nunca longe dos meus.

— Ela disse que você vai se cansar de mim e voltar para ela. O que isso significa? — Eu tento esconder a minha fragilidade, mas é difícil.

Eu paro de limpar o meu rosto, porque é muito difícil não olhar para ele. Algo se passa em sua mente, e de repente os seus olhos amolecem um pouco e posso sentir a tensão se dissipando. Eu sei que estou sendo irracional, mas eu ainda não consigo deixar de estar furiosa com tudo isso.

— Venha aqui. — Ele ordena, mas eu não me movo. — Venha aqui, Anya. — Ele diz mais uma vez, e desta vez eu o obedeco.

Eu coloco o lençinho para baixo e me viro. Os seus olhos nunca deixam os meus, enquanto eu caminho em sua direção, que não é mais do que dois passos. Mas quando eu estou em seu domínio. Ele me puxa para os seus braços, envolvendo uma mão ao redor do meu pescoço, e seus lábios descem sobre os meus.

O beijo é furioso e carregado de emoções. A sua língua invade a minha boca, chupando e dominando-me sem ressalvas.

Ele se afasta e seus olhos procuram os meus. Eles estão carregados de emoções que eu não quero decifrar agora, porque a minha mente não está pensando direito.

— Você é tudo que me importa nesse mundo. — Ele diz, e sua boca se funde com a minha.

Desejo rastejou pelo meu corpo como um rastro de pólvora. Eu precisava senti-lo. Precisava que ele me tocasse em todos os lugares, e me fizesse esquecer. A sua boca era exigente contra a minha, e eu sabia que ele estava tentando por algum sentido em toda essa loucura.

Gia queria me confundir e acabou tento sucesso, mas eu não poderia deixá-la vencer. Eu o beijei mais duro, reivindicando-o como meu, e um gemido

escapou dos seus lábios, deixando-me ainda mais molhada e pronta para ele.

Quando nos empurramos um contra o outro, nossas bocas duelando, ele arrancou o seu casaco, gravata e camisa. Eu arrastei para baixo as suas calças e meu vestido foi o próximo.

— Foda-se. — Ele respirou, sua mão deslizando pelo meu corpo, empurrando dentro da minha calcinha minúscula de renda vermelha.

Quando os seus dedos tocaram a minha carne, eu joguei a minha cabeça para trás, expondo o meu pescoço para ele, enquanto a sua boca trilhava beijos por todo o caminho.

— Rome... — O seu nome saiu como um gemido desesperado.

Eu precisava dele dentro de mim.

Seus dedos esfregaram o meu clitóris, e o mundo todo entrou em seu eixo. Eu não estava mais confusa.

Erámos só nós.

Ele e eu.

Ele moveu os seus dedos mais fortes, possuindo-me. A sua boca arrastou pela minha garganta, e as minhas unhas cravaram contra a sua pele, prazer pulsando através de mim.

Porra.

Eu amava esse homem.

Eu deveria odiá-lo, mas eu o amava.

A sua boca se mudou para o meu peito, chupando e lambendo, enquanto os seus dedos se moviam furiosamente entre as minhas pernas. Deslizando a minha mão para dentro de suas calças, eu agarrei o seu pai e embrulhei em minha mão.

Ele costuma dizer que eu sou dele, então isso significa que ele também é meu. E eu não permitiria que ninguém estivesse entre nós.

— Meu. — Eu rosnei, empunhando o seu pau para cima e para baixo.

— Porra, sim! — Ele rosnou, seus lábios se movendo de volta para os meus.

Ele me empurrou contra a parede, fixando as minhas mãos acima da minha cabeça. A sua boca explora a minha garganta, beijando e chupando a carne sensível, fazendo-me sentir coisas que eu não sabia que poderia.

Eu gemi, envolvendo as minhas pernas ao redor da sua cintura. E com a mão livre, ele deslizou através da barreira da minha calcinha para o meu clitóris. Ele esfregou e brincou com o meu botão sensível.

— Deus, sim. — Eu empurrei contra a sua mão.

O meu corpo tremeu debaixo dele, uma explosão caiu dentro de mim quando ele empurrou um dedo dentro de mim, e eu gritei o seu nome,

engasgando quando o orgasmo rasgava através de mim, deixando-me cega e convulsionando em seus braços. Uma vez que meus tremores diminuíram, ele nos levou de volta para o quarto e para a cama, colocando-me de costas para ele. Se afastando, ele puxou para baixo as suas calças e cueca, revelando a sua ereção furiosa.

Ele agarrou o seu pau, acariciando-o para cima e para baixo, os seus olhos todo o tempo grudado nos meus. Ele me moveu para ficar atrás de mim, agarrando o meu ombro, ele se posicionou contra a minha entrada, e empurrou todo o caminho para dentro.

Ambos arfamos.

— Foda-se. — Ele rosnou. — Você é tão apertada, baby. — Ele deslizou dentro de mim, preenchendo-me.

Uma mão segurou o meu peito, e outra nos meus quadris. Eu me virei e sua boca encontrou a minha, e juntos começamos a nos mover. O seu pau estava tão profundo dentro de mim, me alargando e reivindicando como sua.

— Oh Deus. — Eu gemi.

— Você é minha, Anya. — Ele rosnou contra a minha boca, e eu gemi, empurrando mais duro contra os seus quadris.

Não havia como negar.

Eu era completamente dele.

Um formigamento rolou através do meu corpo. Todo o meu corpo tremeu, e eu vim gritando o seu nome. Ele bateu mais fundo, antes de encontrar a sua própria libertação. Ele rolou de costas e me levou para ficar em cima dele. O seu peito subindo e descendo rapidamente. Nós estávamos em algo muito mais profundo, e eu sabia que não havia volta.

— Só existe você. — Ele murmurou, e o meu peito vibrou.

Eu sabia o que isso significava. As palavras não foram ditas, mas não havia necessidade.

Ele sentia o mesmo que eu.

Eu o abracei, e adormecemos assim. E eu sabia que o meu mundo havia mudado completamente.

8



Um tiro ecoou pelo ar, acordando-me.

Romeo já estava de pé se movendo para a janela. Então um clarão cobriu os céus e uma metralhadora soou próximo. Levou-me apenas alguns segundos para formular tudo que estava acontecendo.

Sebastian.

Eu sabia que isso não era uma coincidência. Ele estava aqui. Ele disse que viria para me buscar, e eu não tinha dúvidas de que ele cumpriria a sua promessa.

Romeo logo entrou em ação. Ele andou até o closet e voltou alguns segundos depois, vestindo uma calça jeans e uma camiseta preta e com uma pistola nas mãos. Ele jogou um moletom e calça para mim.

— Vista. — A sua voz era puro aço.

Eu saltei da cama e me vesti rapidamente. Os tiros continuaram, só que desta vez estavam muito próximo. Ele verificou o pente para ter certeza de que estava carregada, e voltou para o closet carregando uma bolsa de ginástica.

— Vamos lá. — Ele disse e tomou a minha mão.

Eu estava atordoada demais para falar, mas quando passamos pelo corredor em direção ao seu escritório, e depois para uma parede falsa, eu quebrei.

— Onde estamos indo? — O meu corpo inteiro tremia, e a minha voz saiu rachada.

— Eu vou tira-nos daqui. — Ele disse enquanto caminhávamos por um corredor estreito estéril.

— Talvez seja mais seguro ficarmos aqui. — Eu disse.

— Não. Quem está atrás dessas portas não pensa assim. Eles vão nos achar e não vai ser bonito, baby. — Ele disse e continuamos caminhando pelo labirinto, até que avisamos uma porta.

— Onde esta porta vai dar?

— Na floresta. Ficamos mais seguros lá fora, até que eu consiga pensar num meio de nos tirar daqui sem danos. — Ele parecia hesitante, e eu sabia que ele estava com medo.

O meu coração deu uma guinada e eu senti a minha respiração faltar. Romeo Vitalle não tinha medo. Não por ele, mas ele estava com medo de que algo me acontecesse.

Romeo me levou para fora. Estava escuro e a floresta era bem densa e fechada, o que dificultava a caminhada. Mas ele conhecia o caminho. Os tiros se tornaram mais distantes à medida que nos afastávamos da casa. E eu me perguntei com quem os homens de Sebastian estavam trocando tiros.

Eu não tinha visto nenhum dos homens de Romeo durante todo o tempo em que estivemos aqui, com exceção de Lorenzo no outro dia. Será que eles estavam escondidos?

Bem, isso agora não tem importância. Não quando eu tenho o meu irmão e um exército caçando o meu marido e eu.

Um tiro ecoou em nossa direção e eu saltei para trás assustada. Eles estavam aqui. Outros tiros foram disparados em nossa direção, e Romeo me jogou para o chão, o seu corpo protegendo o meu, enquanto mais tiros eram disparados em nossa direção.

— Eu sei que você está aí, Vitalle. — A voz de Bas cortou através da escuridão, e todo o meu corpo tremeu debaixo de Romeo.

— Foda-se. — Ele rosnou. — Eu vou matar o seu irmão. — Ele parecia assustador.

— Por favor. — Eu soluzei.

Eu não sabia o que eu estava pedindo. Eu não poderia ter o meu irmão e o meu marido se matando por minha causa. Não agora que eu sabia o que eu sentia por ele.

Isso tinha que ser um pesadelo.

Romeo atirou algumas vezes contra eles, mas eu sabia que ele estava se segurando para não atirar no meu irmão.

— Deixe-a ir, Vitalle. — Bas gritou, a sua voz estava cada vez mais perto.

Eu tinha que fazer alguma coisa, ou não sairíamos vivos daqui.

Apesar da escuridão era possível ver as suas sombras se aproximando. Nós estávamos cercados, e eu comecei a entrar em pânico.

Bas não me faria mal, mas eu não podia dizer que ele faria o mesmo por Romeo. Ele disparou sua arma, derrubando pelo menos dois dos homens à nossa frente.

Isso não podia ser real.

Romeo agarrou-me mais apertado, posicionando-me atrás dele. Mas eu sabia que isso não adiantaria. Bas não iria ceder, e Romeo morreria lutando. Então eu tive que agir. Eu escapei fora do seu alcance, e passei para frente.

— Bas, diga aos seus homens para recuarem. — Eu gritei, e Romeo tentou e puxar de volta, mas eu não permiti.

Bas saiu das sombras e parou bem à nossa frente. Os seus olhos estavam tão escuros, que eu mal o reconheci. Talvez esse fosse à verdadeira face do meu irmão.

— Venha aqui.

— Anya. — Romeo rosnou atrás de mim.

Eu suspirei.

— Largue as armas, Bas. — Eu repeti.

— Eles não vão atirar em você. — Ele sibilou.

Eu sabia que não. Ele queria o meu marido morto, mas eu podia deixar isso acontecer.

— Você não vai atirar nele também. — Eu digo com autoridade.

— Eu não estou negociando com você, Anya. — Bas rosnou e apontou a arma em direção a Romeo novamente, e antes que eu pudesse pensar direito, o tiro ecoou pela floresta, fazendo-me saltar para empurrá-lo para fora, mas era tarde demais.

Romeo só ficou lá. Seus olhos todo o tempo grudados no meu irmão. Ele nem ao menos se mexeu, e eu assisti a bala atravessar o seu corpo, derrubando-o no processo.

— NÃO! — Eu gritei, lágrimas escorrendo pelo meu rosto, enquanto eu soluçava.

Eu senti o seu sangue escorrer, manchando minhas mãos e roupas. Os seus olhos estavam pesados e ele parecia derrotado.

— O seu irmão tem razão, Anya. — Romeo engasgou. — Você não merece isso.

— Não fale, por favor. — Eu soluçava, tentando estancar o sangue, que apenas continuava jorrando para fora do seu corpo.

— Afasta-te dele, e vamos embora. — Bas tentou me puxar para longe de Romeo, mas eu o chutei, fazendo-o tropeçar para trás.

— Ele precisa de um médico. — Eu gritei, mas Bas não se mexeu.

Eu sempre amei o meu irmão, mas nesse momento eu gostaria de poder odiá-lo pelo que ele fez.

Eu não o reconhecia.

— Anya, vá. — Romeo engasgou, sua voz em um sussurro.

Romeo precisava de um médico urgente, ou ele não conseguiria sair vivo dessa. E eu não podia imaginar a minha vida sem ele.

Não mais.

— Ajude-me. — Eu implorei ao meu irmão, mas ele ainda não fez nenhum movimento. — Por favor. — Eu choro.

Bas me olhou pelo que pareceu uma eternidade, e eu sabia que ele estava pensando na retaliação. Mas eu me certificaria de que Romeo não o fizesse mal, mesmo que fosse preciso entregar a minha vida em troca da sua. Bas deve ter sabido por que ele gritou ordens logo em seguida.

— Tragam-no o médico. — Ele gritou para os seus homens, antes de voltar a sua atenção para mim. — Foda-se, Anya! — Ele suspirou.

— Obrigada. — Eu soluzei.

A bala atingiu o baço, mas o médico conseguiu reparar o dano. Mas Romeo ainda precisava de cuidados que só um hospital poderia oferecer. Então o médico achou melhor transferi-lo para o hospital mais próximo.

Bas enviou os seus homens embora, e ligou para Lorenzo e Benjamim. Lorenzo estava furioso, mas eu lhe disse para não fazer nada contra o meu irmão ou seus homens. Ele estava hesitante no início, mas assim que eu o ameacei por desobedecer às ordens da mulher do seu chefe, ele cedeu. Mas eu não era ingênua o suficiente para acreditar que ele deixaria isso para trás por muito mais tempo. Lorenzo buscava vingança pelo seu chefe, mas eu não me preocuparia com isso agora.

É Romeo que precisa de toda a minha atenção nesse momento. Ele estava em cirurgia para reparar o estrago que a bala havia causado. Bas havia saído e agora eu estava sozinha com meus pensamentos.

Tanta coisa aconteceu nesses últimos dias. Eu nunca imaginei que poderia me apaixonar por um homem como Romeo, mas ao vê-lo sem vida nos meus braços, me fez perceber o quanto eu o amo e quero viver ao seu lado por toda a minha vida.

Ele precisa viver.

Eu não posso perdê-lo.

— Beba. — Bas colocou um copo de chá à minha frente, desviando-me dos meus devaneios.

Eu aceitei o copo e tomei um gole da bebida quente.

— Por que você fez isso? — Eu perguntei.

Ele suspirou, caindo ao meu lado.

— Você é minha irmãzinha. E eu iria até o inferno para protegê-la.

— Eu não entendo. — Eu voltei o meu olhar para ele. — Você não se

opôs ao nosso casamento, mas agora age como se Romeo fosse o único culpado de toda essa situação.

— Sim, eu sei. E eu sabia que o cara estava na sua. Ele não tinha olhos para nada, além de você. Mas vê-la se casando com ele em um lugar remoto, e longe de todos nós me deixou no limite. — Ele diz com sinceridade, e continua. — Eu só queria que você fosse tratada como a rainha que você é. — As suas palavras me desarmaram.

Eu queria estar brava com ele, mas eu não podia. Não quando eu sabia que tudo isso havia sido por minha causa. Agora eu precisava encontrar um jeito de não ter o meu irmão e marido se matando.

— Eu também te amo. — Eu alcanço os seus olhos e vejo a dor e tristeza em suas íris escuras.

9



Os meus olhos estalaram abertos, e uma série de bips soaram acima de mim. Levou alguns segundos para tudo chegar à minha mente. Então eu tentei me mexer, mas a dor por trás das minhas costelas rasgou através de mim.

Eu olhei para baixo e encontrei um grande curativo ao redor, então tudo me bateu com força. Raiva queimou em minhas veias com a lembrança dos últimos acontecimentos.

A emboscada.

O tiro.

Sebastian Andretti havia atirado em mim.

O quarto estéreo significava que o tiro tinha feito estragos maiores do que deveriam. Embora eu tenha certeza de que Sebastian tinha toda intenção de acabar com a minha vida. Ele não fez por causa da sua irmã.

Anya.

Uma enfermeira entrou logo em seguida, interrompendo os meus pensamentos. Ela sorri animada. — Bem-vindo de volta, senhor Vitalle.

— Onde está a minha mulher? — Eu pergunto, a minha voz está rouca.

— A senhora Vitalle está com o seu médico, mas eles estarão aqui em breve. Ela nunca saiu do seu lado.

O que isso quer dizer?

— Que dia é hoje? — Eu pergunto.

— Sexta-feira, senhor. — Ela diz, e faz anotações em seu iPad.

— Eu estive fora por uma semana inteira?

— Sim, senhor. — Ela diz e de repente a porta do quarto se abre novamente, Anya passeia para dentro ao lado de um homem jovem vestido com um jaleco branco. Ela não me nota de início, mas quando ela levanta o rosto, os seus olhos encontram os meus e ela congela no lugar.

Ela parece linda, embora os círculos escuros ao redor dos seus olhos contem outra história.

— Oh, Deus. — Ela soluça e se move em minha direção.

Ela estava assustada e feliz ao mesmo tempo. Ela pisou para o lado e segurou a minha mão. As lágrimas escorrendo pelo seu rosto, enquanto ela me olhava como se não pudesse acreditar que eu realmente estava ali.

— Não chore, baby. — Eu limpei as suas lágrimas, acariciando a sua pele.

Ela não disse nada, apenas descansou a testa contra a minha. Havia tanta coisa em seu olhar, e por um minuto eu me esqueci de que tínhamos companhia, mas então o médico nos interrompeu.

— Como está se sentindo, senhor Vitalle?

— Como quem acabou de levar um tiro. — Eu brinquei, mas Anya não gostou, e uma carranca se formou em seu lindo rosto.

A verdade é que eu não estava tão bravo quanto eu pensei que estaria. O irmão de Anya havia atirado em mim, porém algo tinha mudado. E eu ainda não sabia o que era, mas eu tinha a certeza de que tinha a ver com a minha linda esposa.

O médico riu.

— É compreensível. — Ele disse, e depois continuou. — Você está reagindo muito bem, e seus vitais estão excelentes. Eu quero mantê-lo aqui por esta noite, mas amanhã você estará livre para voltar para casa.

— Obrigada, Dr. Flinn. — Anya disse com um sorriso.

— Eu vou deixá-los a sós. — Ele disse e sorriu. — Bem-vindo de volta, senhor Vitalle. — Ele disse e eu acenei.

Depois que eles nos deixaram, Anya se virou para mim e sorriu. — Como você está se sentindo? — Ela me conhecia muito bem para saber o que eu estava pensando.

Preocupação preencheu o seu rosto, e pelo olhar tenso, eu sabia que ela estava pensando que eu iria retaliar com o seu irmão. Embora eu ainda não tenha certeza de tudo, eu não estou indo atrás dele.

— Eu estou bem. — Eu esfreguei a sua mão.

— Eu estava tão assustada...

— Eu te amo, querida. — Eu disse, e os seus olhos se arregalaram com a minha confissão. E para ser sincero, eu mesmo estava surpreso.

Anya era a minha obsessão, mas o amor não estava nos meus planos. Mas muita coisa havia acontecido, e agora eu sabia que não poderia viver mais um dia sem que ela soubesse como eu me sinto.

— Eu também te amo, Rome. — Ele disse e se inclinou, assim que os

seus lábios tocaram os meus, eu senti o meu peito explodir de felicidade.

Eu a tinha feito minha, mesmo contra a sua vontade, mas ela me amava. E eu viveria para fazê-la feliz. Eu continuei beijando-a, nossas bocas na mesma sintonia. Tudo que eu mais queria era estar enterrado dentro dela, mas teríamos que esperar um pouco.

Ela puxou para trás, e sorriu. Inalando uma respiração profunda, os seus olhos estavam mais vivos desta vez, e eu não queria nada mais do que vê-la sorrir, todo o maldito tempo.

Os meus braços enrolaram em torno dela, puxando-a para cima da cama. Eu a queria sentir mais perto, e nunca deixá-la ir.

10



Uma semana havia se passado desde o triste ocorrido. Romeo e eu tivemos que voltar para New York, porque ele ainda precisava de cuidados moderados e a ilha era muito remota e de difícil acesso. Então não era uma opção, dadas às circunstâncias.

Lorenzo e Matteo fizeram vigia na casa. Eles estavam ansiosos para receber as ordens para atacar a minha família, e eu estive apreensiva durante todo o tempo. Romeo e eu não falamos ainda sobre o que aconteceria com eles, mas eu não era ingênua para acreditar que ele simplesmente deixaria o meu irmão sair dessa livre.

Romeo estava em seu escritório durante todo o dia. Ele estava tomando cuidado, mas ainda não parou de trabalhar. Eu queria pedir-lhe para visitar os meus pais, mas não tive coragem.

Tantas coisas haviam acontecido nos últimos tempos, e eu nem mesmo sabia como os meus pais me receberiam. Apesar de tudo, eu sinto muito falta deles. Eu também precisava saber como Nico estava, mas eu não tive coragem de tocar no assunto.

Romeo era muito sensível quando se tratava do meu primo, e eu não posso culpá-lo. Eu senti a mesma coisa com relação à cadela da Gia. Embora não seja a mesma coisa, porque eu nunca tive nada com o Nico, mas ele tem essa ideia fixa em sua cabeça dura.

Giulia estava feliz que estávamos de volta, e ela me atualizou com tudo que aconteceu em nossa ausência. Depois de ajudá-la com o almoço, eu fui à procura de Romeo. A primeira pessoa que me deparei foi Alex, ele estava guardando a porta do escritório, o que significava que o que estava acontecendo lá dentro era muito sério, e ele não queria ser interrompido, mas eu não sou qualquer um.

Eu sou a sua esposa.

— Onde está Romeo? — Eu perguntei.

— Em uma reunião, senhora. — Alex disse formalmente.

— Posso chamá-lo do seu telefone?

— Ele não atenderia, senhora.

— Eu vou correr o risco.

Ele acenou e puxou o telefone do bolsou e entregou-me.

Eu disquei o seu número e o ouvi tocar duas vezes antes dele finalmente atender com um rugido.

— O quê? — Ele gritou do outro lado da linha.

— Sou eu.

Ele suspirou e relaxou.

— O almoço será servido em breve. — Eu falei e esperei.

— Eu não estou com fome. — Ele disse e desligou antes que eu tivesse a chance de falar qualquer outra coisa. Então é assim que ele vai agir? Tudo bem, eu estou cansada dessas mudanças de humor dele. Amar alguém não significa que tem que deixar de viver a sua vida em prol da do outro.

Idiota.

Eu almocei sozinha na varanda. O dia estava lindo e eu queria aproveitar os últimos dias de primavera. O meu marido errante não deu as caras, e eu também não me importei. Eu sabia que ele podia me ver através das câmeras de segurança, mas ignorei completamente qualquer um, exceto Giulia.

Eu estava sentada na cama lendo quando a porta do quarto se abriu e ele entrou. Eu não olhei para cima, e continuei lendo. A tensão no quarto era densa, e eu sabia que ele estava perto de explodir, mas eu não estava com humor para as besteiras, então eu coloquei o meu livro para baixo e apaguei a luz do meu lado, puxando as cobertas para o meu peito e fechei os olhos.

— Você vai me ignorar toda a noite? — Ele rosnou.

Eu o ignorei e continuei tentando dormir, mas eu sabia melhor que ele não deixaria isso ir sem uma luta.

— Anya? — Ele insistiu.

Ele estava furioso, mas eu poderia me importar menos. O fato é que ele estava furioso com algo que estava longe o seu alcance e me tratou como se eu fosse algo descartável, que ele poderia usar apenas quando sentisse vontade. E isso me magoou e irritou em medidas iguais.

Ele deixou cair suas roupas no chão e suspirou, subindo na cama ao meu lado. Puxando os lençóis de cima de mim, ele me puxou para os seus braços. Eu respirei fundo e fechei os olhos quando o seu pau esfregou contra as minhas coxas.

Ele estava nu.

Eu o empurrei e sai de cima dele. — O que você está fazendo?

— Fodendo a minha mulher. Não está claro? — Ele rosnou.

— Agora eu sou sua mulher? — Eu gritei. — Bem, vossa alteza, deixe-me ser clara, eu não estou fodendo você. — Eu disse e saltei para fora da cama.

Eu estava correndo para fora do quarto, mas antes que eu pudesse alcançar a maçaneta, ele me agarrou e me levou de volta para a cama.

— Solte-me, Romeo. — Eu gritei e chutei, mas era inútil.

— Nunca. — Ele rosnou e me colocou sobre a cama, subindo em cima de mim.

— Você está me forçando? — Eu o encarei e vi os seus olhos mudarem para mais furioso.

Eu sabia que ele jamais me forçaria, mas eu estava com muita raiva. Ele me tratou como se eu fosse nada e eu não iria permitir isso. O meu pai ignorou-me durante toda a minha vida, agiu pelas minhas costas e arranjou um casamento sem me perguntar se eu queria.

Eu estava cansada de ser o fantoche de todos.

Ele suspirou e caiu para o lado. O seu peito subia e descia pesadamente. Uma ereção furiosa contra o seu estômago. As minhas coxas apertaram juntas, aparentemente o meu corpo não recebeu o memorando onde dizia que nada iria acontecer.

— Eu sinto muito, baby. — Ele diz, sua mão se moveu para a minha e seus dedos enrolados em torno dos meus.

Eu paro por um minuto, perguntando-me se o meu cérebro está me pregando uma peça, ou eu ouvi mesmo Romeo Vitalle me pedir desculpas?

— O quê? — Eu não posso acreditar.

— Tem sido dias ruins, mas isso não é uma desculpa por tratá-la daquela forma.

Romeo não era do tipo que se desculpava, mas eu sabia que suas palavras eram sinceras.

— Tudo bem. — Eu suspirei, e me movi para o lado.

— Quando o seu irmão tinha a arma apontada para mim, eu não consegui pensar em nada além de você. — Ele diz e eu puxo uma respiração, então ele continua. — Eu poderia tê-lo derrubado em segundos, mas eu não poderia fazê-lo por sua causa. Eu sabia que isso a mataria também. E eu simplesmente não consigo, não quando se trata de você. E isso me transforma em um tolo fraco, chicoteado por uma buceta. No meu mundo, qualquer tipo de vulnerabilidade é uma arma para o inimigo, e por mais que eu odeie isso. Eu não posso correr esse risco, não quando você está em jogo. — Ele derrama as palavras e eu tento

absorvê-las.

Eu conhecia os riscos. Essa não era a minha primeira vez vivendo no perigo, eu já nasci dentro dele, mas eu também sabia que ele não deixaria que nada me acontecesse.

— Você não é um tolo. — Eu disse e me virei para olhar para ele na escuridão. Os seus olhos estavam fechados e sua respiração suave.

— Eu não posso perder você.

— Você não vai. — Eu disse e apertei a mão dele. — Eu te amo, Rome. Só você.

Ele deixou um suspiro pesado exalar dos seus pulmões e eu sabia que essa era a confirmação que ele estava precisando. Quem diria que um homem como ele pudesse ter tão inseguro com relação aos meus sentimentos por ele?

Eu ainda estava zangada com ele por ter me tratado como lixo, mas confissão me amoleceu, um pouco. Eu me mudei para o seu lado, e embrulhei as minhas pernas entre as suas, e descansei o braço ao redor de sua cintura. A minha cabeça em seu peito, ouvindo os seus batimentos cardíacos.

O seu braço me envolveu, e ele me segurou apertado contra o seu corpo. O seu cheiro invadiu os meus poros e eu relaxei contra ele, sentindo a mesma segurança que eu sentia toda vez que eu estava ao seu lado.

Romeo era um homem frio e cruel, mas ele também era compassivo e generoso por debaixo daquele exterior de casca grossa que ele costuma apresentar fora da nossa pequena bolha. Ele tem um coração de ouro, que ele tentou duro esconder, mas eu podia ver através das suas máscaras. E é por isso que eu o perdoei tão facilmente por tudo que ele fez.

Eu respirei fundo e me aconcheguei contra ele, adormecendo quase imediatamente.

11



Lorenzo pisou no meu escritório, em seguida, colocou para baixo uma pasta cheia de relatórios e tomou o assento à minha frente.

— Tivemos um lucro de 200% em cima dos investimentos na Costa Oeste.— Ele disse.

— Bom. — Eu mudo os meus olhos da tela do computador para encontra-lo com uma carranca. — Alguém problema? — Arqueio uma sobrancelha para ele.

— O que você vai fazer com os Andretti? — Ele questionou e eu senti o meu sangue aquecer com a acusação não dita.

Lorenzo e todos ao meu redor esperavam ansiosos para saber qual seria a punição dos Andretti por agir pelas minhas costas, mas a verdade é que eu não vou fazer nada, não agora, pelo menos. Porém, isso não é da sua maldita incumbência.

— Você está cruzando uma linha perigosa, Lorenzo. — Eu falei, meus olhos grudados nele todo o tempo.

Ele dá de ombros, visivelmente derrotado. — Você é o chefe.

— Malditamente certo. — Eu rosno e ele muda de assunto.

Durante as próximas horas, nós discutimos sobre números e estratégias. Tudo precisava sair de acordo com os planos, ou poderíamos ter problemas mais sérios.

Quando terminamos, eu fechei a pasta e entreguei de volta a Lorenzo. — Você gostaria que eu enviasse Alex para fiscalizar a transação no Golfo?

Alex era um bom observador. Nada passava por ele, mas tínhamos pessoas demais envolvidas nessa transação, e eu precisava de Alex em nossas instalações Califórnia.

— Não. Eu quero que ele voe para Los Angeles e verifique os estaleiros.

— Certo. — Ele acenou. — Algo mais?

— Não. — Eu digo e Lorenzo deixa a sala.

Eu me recosto contra a cadeira e arrasto as minhas mãos para o meu rosto, uma enxaqueca se aproxima e só então eu me lembro de que eu não comi nada durante toda a manhã.

Uma batida soa na porta, e antes que eu pudesse responder, Giulia passeia para dentro com uma bandeja de comida. E ela tem aquele olhar determinado em seu rosto.

— Um homem precisa se alimentar se quiser voltar às atividades normalmente. — A sua bronca me faz sorrir.

— Obrigado, Giulia. — Eu digo. — Onde está a minha esposa? — Eu pergunto, tomando um gole do suco de laranja.

— Ela subiu para tomar um cochilo.

— Ela está doente? — Eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Ela não estava se sentindo bem, mas depois de um chá com biscoitos ela decidiu deitar um pouco.

— O que você quer dizer com não estava se sentindo bem? — Eu perguntei ao me levantar e dar a volta na mesa, parando bem à sua frente.

Giulia era uma das poucas pessoas nesse mundo que não tinha medo de mim, mas ela sabia muito bem que não deveria ficar no meu caminho.

Nunca.

— Acalme-se homem. — Ela bufa. — Ela estava indisposta, e nada mais. — Ela dá de ombros.

Pânico se instala em minhas veias e eu saio do escritório e subo as escadas em dois tempos. Quando eu entro no quarto, Anya está deitada em nossa cama, e o meu coração trava com a visão dela.

Ela parece tão linda e frágil. Eu fecho a porta atrás de mim e me aproximo da cama com cuidado para não perturbá-la. Eu subo na cama, e deslizo a minha mão pelo seu braço nu. O meu corpo reage automaticamente, e é preciso todo o controle para não levantar o seu vestido e deslizar para dentro de sua buceta apertada.

Foda-se.

Essa mulher vai ser a minha morte.

Eu sabia que ela ainda estava chateada pela maneira como eu a tratei ontem, e eu precisava encontrar uma maneira dela me perdoar por ser esse bastardo sem coração na maior parte do tempo.

Uma ideia vem a minha mente, e eu saio da cama para por em execução. Anya significa o mundo para mim, e eu não vou deixá-la pensar o contrário.

disso.

12



Eu acordei com uma ânsia de vômito terrível. Saltando para fora da cama, eu corri para o banheiro e caí de joelhos, agarrando o vaso enquanto todo o conteúdo do meu estômago era esvaziado.

O meu estômago tinha estado ruim todo o dia, e nem mesmo o chá que Giulia me preparou tinha eliminado a sensação estranha que se apoderou do meu organismo.

Depois de vomitar, eu rapidamente dou descarga e lavo o rosto e escovo os dentes. Um gosto amargo se instala em meu paladar, mas o que me assusta é a palidez no meu rosto.

Eu não me lembro de me sentir tão mal assim, nunca. Ontem à noite eu não tinha comido nada que pudesse me fazer tanto mal, a não ser... Lentamente, a realização me bate, e eu tento acalmar as batidas do meu coração quando eu busco na minha mente a data da minha última menstruação. Só para descobrir que eu estou atrasada em três semanas e nem mesmo havia me dado conta.

Oh Deus.

— Isso não pode estar acontecendo. — Eu choro, e cambaleio de volta para o quarto à procura do meu celular.

Eu vasculho a minha bolsa e o encontro, indo direto para o aplicativo que grava todos os meus dados dos períodos. Romeo e eu não usávamos preservativo, mas eu tinha esperança de que isso não fosse acontecer, não agora.

Quão estúpida eu pude ser?

A data da minha última menstruação foi há quase um mês, duas semanas depois da nossa primeira vez. E em nenhuma delas nós usamos preservativo. Eu não posso acreditar que eu fui tão idiota.

A última semana tinha sido uma completa loucura, que nem me passou

pela cabeça a ideia de que eu poderia estar grávida, mas agora eu sei que as minhas chances só aumentam.

Eu preciso de um teste, mas eu não posso dizer a Romeo. Não ainda. E se tudo isso não for resultado de um estresse? Não. Eu preciso ter a certeza. Eu não queria jogar essa bomba em seu colo sem ter os resultados.

Todo o meu corpo tremia, eu forcei algumas respirações para me impedir de ter um ataque de pânico. Eu me arrastei de volta para o banheiro e tomei um banho rápido, então desci para encontrar Giulia.

Eu não podia sair de casa, e também não poderia pedir há um de seus capangas para me trazer um teste de farmácia. Eu nunca senti tanta falta de Lilly como agora. Ela saberia o que fazer em uma situação como essa, mas ela não poderia me ajudar.

Não agora.

Se havia alguém que pudesse me ajudar, esse alguém era a Giulia.

Quando cheguei à cozinha ela estava concentrada confeitando um bolo, que mais parecia uma obra de arte.

— Uau! — Eu disse ao entrar.

Ela sorri. — Você gostou?

— É lindo, mas porque verde? — Eu pergunto enquanto pego um copo para tomar um pouco de água.

— Batizado do filho da minha amiga Andreia.

— Oh.

Batizado.

Bebês.

Gravidez.

Oh Deus, eu acho que vou ficar doente de novo.

— Sim. O nosso pequeno Francesco acabou de completar dois anos, e ela não esperar mais tempo para batizá-lo.

Eu devo ter feito algum som, porque Giulia me olha com preocupação. E para o que está fazendo dando a volta na ilha, ela para na minha frente.

— O que está acontecendo? — A voz é carregada de preocupação e eu sei que não poderei esconder dela.

Eu ando de um lado para o outro na cozinha enquanto aguarda o retorno de Giulia. Ela saiu há pouco mais de dez minutos, mas eu não conseguia evitar ficar nervosa.

Romeo tinha saído mais cedo, e ainda não havia ligado ou enviado alguma mensagem, o que significava que ele voltaria em breve. E só espero que Giulia seja mais rápida do que ele.

A porta da cozinha se abre e Giulia passeia para dentro carregando algumas sacolas. Ela está nervosa, eu posso perceber pelos seus movimentos.

— Desculpe, eu precisava despistar de alguma forma, então eu tive que pegar algumas coisas extras. — Ela diz enquanto puxa um saco de dentro da bolsa e me entrega. — Aqui. Eu comprei quatro, um de cada marca diferente. — Ela diz.

— Obrigada, Giulia. — Eu alcanço o saco.

As minhas mãos não param de tremer enquanto eu puxo para fora cada um dos testes. E começo o processo de fazer xixi no palitinho. O que não é um problema, visto que o meu sistema nervoso está além de abalado.

Eu termino e lavo as mãos. Os palitos em cima da bancada e marco os cinco minutos e aguardo.

Os minutos parecem se arrastar como se fosse uma eternidade. A minha mente está em branco e eu não consigo pensar em nada para aliviar a tensão crescente dentro de mim.

Eu sempre sonhei em ser mãe, mas devido às circunstâncias, eu diria que esse é o pior momento para trazer uma criança ao mundo. Não que exista uma data ou época específica, mas mesmo assim, o momento não é favorável.

O alarme dispara, informando o fim dos cinco minutos. O meu coração bate mais forte, e eu respiro fundo antes de arrastar os meus olhos para os palitinhos que vão mudar a nossa vida para sempre. E como eu previa, um por um eles mostram a mesma coisa.

Grávida.

13



Uma batida na porta me despertou do meu choque. Eu tinha encarado os testes por mais de meia hora e nem mesmo havia percebido.

— Anya? — A voz de Giulia vem através da porta. — Você está bem? — Ela perguntou.

Eu respirei fundo. — Sim, eu vou sair em um minuto.

— Ok. — Ela suspira. — Eu sei que você não está com humor para receber ninguém, mas a sua prima está aqui para vê-la. — Ela diz.

Lilly?

— Lilly está aqui? — Eu abro a porta para encontra de pé lá.

— Sim. Ela chegou agora a pouco. — Ela diz, e me olha com curiosidade.

Lilly está aqui. Mas como será que ela conseguiu passar pela segurança? Será que Romeo sabe que ela está aqui?

As perguntas enchem a minha cabeça, mas eu tento afastá-las para me concentrar apenas em uma coisa de cada vez.

— Onde está Romeo?

— Ele ainda não voltou, mas a sua prima teve permissão para entrar, então eu suspeito de que ele sabia que ela estaria aqui.

Romeo sabia?

Que jogo é esse?

Bem, eu não estou no clima para decifrar os seus enigmas agora. Mil coisas estão passando pela minha cabeça agora. E Lilly estar aqui é quase um milagre.

— Mande-a subir, Giulia.

— Você está bem? — Ela pergunta, enquanto me olha atentamente.

— Sim. Não. Eu não sei. — Eu respiro. — Eu estou grávida. — Eu deixo escapar, e seus olhos se arregalam, assim como um grande sorriso em seu rosto.

— Oh, parabéns. — Ela salta e me abraça.

— Obrigada. — Eu sorrio nervosamente.

— Eu sei que você está preocupada, mas acredite em mim quando eu digo que ele vai ficar muito feliz também.

— Você acha? — Eu não escondo o meu desespero.

Giulia tem sido minha amiga desde que eu cheguei a esta casa, e eu agradeço aos céus por ela não ser uma cadela idiota que me odeia.

— Eu tenho certeza. — Ela sorri, e por alguma razão eu sinto o peso nos meus ombros aliviar um pouco.

— Obrigada. — Eu sorrio de volta.

— Posso mandá-la subir?

— Sim, por favor.

— Jesus! — Lilly suspira depois de ouvir tudo que eu tinha para falar.

Eu contei a ela tudo, desde o nosso tempo na ilha, o casamento, a emboscada, o tiro e até mesmo a gravidez. E o olhar preocupado reflete o meu atual estado de espírito.

— É isso. — Eu digo. — O meu marido e a minha família se odeiam, e agora eu só estou trazendo mais lenha para a fogueira. Você era a única pessoa que eu tinha esperança de me dar alguma luz, mas pelo olhar em seu rosto, agora eu sei com certeza que fiz besteira.

— O quê? — Ela grita. — Por que você diz isso?

Dou de ombros. — Bem, quem teria sido tão estúpida ao ponto de pensar que não haveria consequências em transar sem preservativo?

Ela suspira. — Querida, eu não estou assim por sua causa. — Ela diz, e aperta as minhas mãos. — Nico tem estado em problemas muito graves, e isso tem me deixado fora do eixo. Eu nem sei como ele vai sair de toda essa merda que se meteu, e o papai não está interessado em ajudá-lo. — Ela soluça e uma lágrima desliza pelo seu rosto.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto assustada.

Eu sabia que Nico estava em alguma coisa séria, mas eu não tinha ideia de que era algo tão ruim assim.

— Não importa. Você não pode ajudá-lo, ninguém pode. — Ela deixa o choro sair, e eu a puxo para os meus braços, embalando-a enquanto ela deixa sair tudo aquilo que está a torturando.

Quando ela se acalma um pouco, ela me conta tudo que está acontecendo. Parece que Nico se envolveu em uma merda grave com a Bratva, e

agora ele está sendo acusado de traição, além de roubo. E apesar de não estar envolvida nas coisas ilegais de nossa família, eu sei muito bem que traição é pior do que qualquer coisa em nosso mundo.

Lilly jura que Nico não nos traiu, mas papai e o tio Joseph se recusam a acreditar nisso, então além de ser hostilizado, ele ainda foi acusado de estar envolvido no roubo de 200 mil de dólares. E agora eles estão decidindo o que fazer com Nico. Embora ela jure que eles já sabem o que vão fazer com ele.

Executá-lo.

— Eu vou ajudá-lo. — Eu falo e vejo como a esperança floresce em seu rosto.

— Promete? — Ela parece tão frágil.

— Eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance, Lilly. Eu prometo.

Eu não posso deixá-los matar o meu primo. Eu conheço Nico o suficiente para saber que ele jamais iria contra a família, e eu preciso arrumar uma forma de tirá-lo dessa, mesmo que isso custe a minha própria felicidade. Por que o meu marido não ficará nada feliz em ouvir que eu estou metida nisso. Mas eu não me importo. Nico é família, e eles vêm sempre em primeiro lugar.



Romeo estava em um humor melhor nos dias seguintes. E eu até me surpreendi com o seu gesto de trazer Lilly para me ver, e mesmo que isso tivesse me feito um bem incrível, eu ainda estava receosa em contar-lhe sobre o bebê. Mas eu sabia que não poderia escondê-lo por muito tempo.

Ele estava totalmente curado e adorava o chão que eu caminhava. Quando fazíamos amor, ele era um amante carinho e generoso, embora eu tenha a insaciável da vez, ele não hesitou em me foder duro quando eu o pedi.

Talvez fossem os hormônios da gravidez, mas eu sabia que ele sempre teria esse efeito em mim. Fazia uma semana da visita de Lilly e tudo estava correndo como eu imaginei. A rotina de Romeo voltou ao normal, o que me deu tempo para trabalhar na minha estratégia.

Nico estava em apuros e a nossa família se recusava a ajudá-lo, mesmo ele alegando inocência. E eu jamais poderia ficar de braços cruzados, sem fazer nada para ajudá-lo.

O meu plano era arriscado e me traria grandes problemas, mas eu estava disposta a correr qualquer risco para ajudar a Nico.

Romeo havia notado uma ligeira mudança no meu corpo. Os meus seios estavam maiores e mais doloridos, e apenas um olhar seu podia me deixar molhada e desesperada pelo seu toque. E eu rezei para que isso não despertasse ainda mais a sua curiosidade, não antes de eu por o meu plano em ação. Nico estava contando comigo, mesmo que ele não soubesse, eu estava indo para ele.

Tudo tinha que sair exatamente como eu planejei, ou eu nunca poderia ser capaz de sair de casa. A troca de guardas acontece às 5 da tarde. O que me dá apenas algumas horas para organizar tudo.

Giulia seria minha única chance de sair daqui sem ser notada, mesmo que

ela não soubesse. Eu sei que estou arriscando a sua vida, mas eu vou tentar tudo que eu puder para salvar Nico. E eu sei que ela me entenderá. Não é como se Romeo fosse puni-la.

Bem, assim espero.

Giulia tem uma rotina. Ela deixa a mansão todos os dias às cinco da tarde, e faz uma parada em uma loja de rosquinhas no caminho para casa. Essa é a única chance que eu tenho, e eu não posso desperdiçá-la.

O plano é me esconder dentro do porta-malas. Tudo que eu preciso é de uma chave de fenda para puxar a trava de segurança que abre a tampa. Mas eu preciso fazer isso muito rápido ou alguém poderá me surpreender.

Eu ando até o estacionamento, onde ela costuma deixar o seu carro e uso uma chave mestra para abrir e levanto o forro rapidamente. Quando eu termino eu fecho o porta malas novamente e volto para dentro. Há câmeras no estacionamento, então eu procuro o melhor ângulo para fugir delas.

Os meus batimentos cardíacos estão a mil, e eu tento não pensar em como isso pode dar errado. Pensamentos negativos atraem coisas ruins. E isso é tudo que eu não preciso.

De volta a casa, eu ando até o seu escritório e ligo o computador para acessar a conta do banco. Romeo havia me dado às senhas e informações necessárias dias atrás, e eu pensei que nunca poderia usar isso, mas agora estou feliz que ele tenha feito.

Eu faço a solicitação e logo sou direcionada para a página de transferência. Eu não sei quanto tempo mais eu terei, visto que Romeo será informado imediatamente da transação, mas eu faço mesmo assim. Olho para o relógio e vejo que faltam apenas dez minutos para as cinco da tarde.

É agora ou nunca.

A porta do carro se abre e alguns segundos depois estamos em movimento. Eu termino de completar a transação eletrônica enquanto o carro se move para fora da mansão.

Depois da transação completa, eu olho para o celular esperando a ligação de Romeo, mas ela não vem. O que significa que ele está muito ocupado, e isso me dará mais tempo.

Eu verifico o trajeto no meu celular, e vejo que estamos a dois minutos da loja de rosquinhas. E como previsto, o carro para e eu me apresso para fora do porta-malas. Quem diria que as aulas de como escapar de um carro com Bas pudessem me servir para alguma coisa?

Eu olho para dentro da loja e vejo Giulia de costas, então eu atravesso a rua e tomo o primeiro táxi para o meu destino. O meu telefone começa a vibrar e

eu olho para ver o nome de Romeo na tela.

Droga.

Eu ignoro a chamada e meu estômago nada com inquietação. Se eu conheço bem o meu marido, ele deve ter acionado um exército. E será apenas questão de tempo até que ele me encontre.

Uma quantidade mínima de alívio se espalhou por mim quando eu cheguei ao meu destino. Depois de pagar ao motorista, eu salto para fora e me apresso antes de ser notada por um dos guardas. O complexo é tão vigiado como a mansão, mas há algumas brechas e eu usarei uma dessas para entrar.

Quando eu chego à frente da casa, há um carro escuro sem placa estacionado na parte lateral, e todos os meus instintos gritam para que eu vá para a direção oposta, mas eu preciso saber o que está acontecendo.

Eu passo pela porta dos fundos e ouço passos no andar de cima, seguidos por socos e coisas caindo no chão. Eu não tenho tempo para pensar e corro para cima, quando eu alcanço as escadas, eu vejo Nico sendo imobilizado por dois brutamontes mascarados, e antes que eu possa processar qualquer coisa, uma picada me atinge nas costas e tudo fica preto.

15



Eu estava tendo um dia de merda, e as coisas pareciam desmoronar a cada minuto que se passava. Depois de perder dois dos meus homens em uma operação de resgate de uma mercadoria roubada de nossos transportadores, eu me deparei com uma mensagem do banco informando uma transferência de 1 milhão de dólares, realizada com sucesso há aproximadamente meia hora.

Que porra é essa?

Eu digito os números do meu gerente, que atende ao primeiro toque. — Senhor Vitalle, que bom ouvi-lo. — Ele cacareja ao telefone. — O que posso fazer por você?

— Corte a merda Barnes, e me diga quem transferiu 1 milhão de dólares da minha conta a menos de meia hora. — Eu grito e ouço o barulho de coisas caindo aos fundos, mas eu não me importo.

— Senhor? — Ele parece surpreso.

— Eu acabei de ver uma mensagem que foi enviada cerca de meia hora atrás, informando que a transação ocorreu com sucesso. Que porra está acontecendo? — Eu rujo.

— Só um minuto, e eu lhe darei todas as respostas, senhor. — Ele diz com a voz trêmula.

Sangue ruge nos meus ouvidos e eu sinto a queimadura na minha língua. Se alguém acha que pode me passar à perna está malditamente enganado.

— Senhor, a transação foi feita pela senhora Vitalle. — Ele diz e sinto o meu coração rachar em milhões de pedaços.

Anya?

Por que ela precisa de 1 milhão de dólares?

Ela vai me deixar?

Pânico se instala em minhas veias, eu desligo o telefone e salto dentro do meu carro. Aperto o pé e disco o número dela, mas vai direto para a caixa de mensagens.

— Porra! — Eu grito e bato no volante.

Eu disco o número de casa, mas ninguém atende. Giulia já deve ter saído. Onde porra Anya está que não atende ao telefone? Será que ela vai mesmo me deixar?

Eu tento controlar as minhas emoções, enquanto faço o meu caminho para casa. Cinco minutos depois eu estou atravessando os portões de casa. Eu salto para fora do carro e faço o meu caminho para dentro.

— Anya? — Eu chamo, mas não há nenhuma resposta.

Eu procuro em todos os quartos, ela não está em nenhum lugar à vista. A piscina, a sala de ginástica, o jardim.

Tudo vazio.

Algo aperta dentro de mim, ameaçando cortar o meu ar.

Ela me deixou. Será que ela está com outro? Se assim for, eu os caçarei até o fim do mundo, e ele será um homem morto.

Eu procuro através de suas roupas, mas nada parece estar faltando. Não faz sentido. Ela não deixaria tudo para trás, ela me ama.

Eu posso sentir.

O meu coração bate desenfreadamente no meu peito, eu inalo profundamente e tento recuperar a minha postura. Discando o seu número novamente, ele me informa que a linha foi desconectada.

Eu disco o número de Matteo, que atende ao primeiro toque. — Chefe?

— Anya sumiu, encontre-a. — Eu grito.

— Dê-me cinco minutos. — Ele diz e desliga.

— Foda-se! — Eu grito.

Eu varrendo todo o conteúdo em cima da minha mesa de trabalho. A amargura queima no meu peito, e eu corro as minhas mãos através do meu cabelo.

Cinco minutos pareceu uma eternidade, mas assim que Matteo retornou a ligação eu senti o meu peito apertar. Eu não estava preparado para saber que realmente me deixou.

Nunca.

— Eu rastreei o seu celular, e ela percorreu um trajeto interessante. E tanto quanto eu sei, ela poderia ter tido a ajuda de alguém para escapar sem deixar suspeitas, mas eu não acredito que alguém tenha sido burro o suficiente para ir contra as suas ordens. — Matteo diz.

— Qual o trajeto?

— Ela deixou a mansão as cinco, e como você sabe, é a troca de turnos, bem como a saída de Giulia.

— Giulia?

Ela não faria isso comigo.

Eu tento não pensar na lealdade no meu pessoal, e me concentro no que ele acabou de dizer. — Onde ela está?

— Bem, há dez minutos ela estava em seu antigo lar. — Ele diz reticente, e eu sei que ele está testando as águas.

— Ela está no complexo Andretti? — Eu pergunto.

Sebastian.

Será que ele tem algo a ver com isso?

— Não. — Ele hesita mais uma vez. — Ela está em movimento, seguindo para o píer 86.

Ela está no Hudson?

O que ela está fazendo lá?

As perguntas se amontoam na minha casa, mas eu não tenho tempo para pensar nisso agora. Eu preciso chegar até a minha mulher e saber o que está acontecendo.

— Envie uma equipe para lá, e diga para se apressarem. — Eu digo e desligo, saltando para fora.

É hora de obter respostas.

Eu disco o número de Sebastian que atende ao terceiro toque. — Bem, se não é o meu cunhadinho. — Ele zomba. — O que você quer, Vitale? — Ele não esconde a sua insatisfação.

— Que jogo você está jogando, Andretti? — A minha voz é puro aço, e ele deve ter percebido que eu não estou para brincadeira quando sua voz assume uma linha defensiva.

— Do que você está falando?

— Não se faça de tolo. Eu sei muito bem que você está por trás do sumiço de Anya...

— Anya sumiu? — Ele me corta, e eu congelo.

Algo em seu tom me diz que ele está dizendo a verdade. O que só aumenta o meu pânico.

— Não finja que não sabe de nada. Esse jogo acabou há muito tempo. — Eu rosno frustração toma conta de mim.

— Eu não sei do que você está falando. E por mais que eu queira a minha irmã longe de você, eu confio nela para fazer suas escolhas.

— Não foda comigo, Andretti. — Eu rosno.

Se ele não está com ela, então o que porra está acontecendo?

— Vitale? — Sebastian chama, mas eu estou em transe. Mil coisas passam pela minha mente. Assim como o seu pai, eu tenho muitos inimigos, e eles com certeza não hesitariam em pegá-la.

Foda-se!



Eu forço os meus olhos abertos, mas é agonizante. Tudo em mim dói como um filho da puta. E eu mal posso me mover. Imagens de Anya sendo arrastada para tudo isso enchem a minha mente, e eu tento forçar as amarras mais uma vez sem resultado.

Ela não deveria estar lá.

O quarto é escuro e nojento. O cheiro é insuportável. Primeiro eles batem a merda fora de mim e depois me jogam água. Tem sido assim por meia hora seguida, empurrando-me para a beira da morte e depois me trazem de volta.

Eu luto contra as amarras, mas o meu corpo está muito fraco. Anya está longe de ser vista e eu me pergunto quanto tempo vai demorar, para o idiota do marido dela vir resgatá-la.

Meus pulmões queimam e eu engasgo buscando um pouco de ar. Eles fazem uma pausa e eu tento reunir forças para encontrar uma saída. Um dos idiotas deixou cair uma agulha e não percebeu. Se eu conseguir chegar até ela sem que eles me vejam, eu poderei arrancar essas malditas braçadeiras de plástico.

Alguém pisa dentro do quarto, e eu forço a minha cabeça para cima para encontrar o meu visitante.

— Bem, eu o cumprimentaria, mas visto que eu estou impossibilitado no momento. — Eu dou de ombros rindo, e vejo como os seus olhos inflamam com fúria.

— Se eu fosse você, eu guardaria as piadinhas para mais tarde. — Ele diz por entre os dentes, enquanto estala o pescoço e mãos.

Esse sotaque não me parece estranho.

— Por que, você está pensando em me soltar? — Eu preciso distraí-lo, ou ele encontrará a agulha, e então tudo estará perdido.

Ele se aproxima, puxando a faca e apertando contra o meu pescoço. — Você está com sorte que o chefe tem planos para você, Gatti.

Chefe? Então isso significa que ele não está no comando. O que é uma coisa boa, porque o olhar escuro que ele me dá não é nada animador. E eu sei que ele não hesitará em me matar quando chegar a hora.

— Eu não sei quem você é ou quem está por trás de tudo isso, mas...

— Deixe-me adivinhar. — Ele me corta com uma risada. — Você pode me pagar mais?

O seu sotaque é latino, e meu estômago aperta. A Bratva tem negócios com os colombianos, e pelo que eu sei, eles não são nada amigáveis. Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Quem diabos eu irritei tanto a ponto de me sequestrar dentro do complexo Andretti?

— Você vai morrer em breve Gatti. Então nós partiremos para o segundo plano que envolve o seu amor de infância. — Ele diz com uma gargalhada, e eu sinto o meu sangue ferver com a menção do nome de Anya.

— Seu filho da puta. — Eu puxo as amarras, balançando para trás e para frente tentando me livrar delas, mas algo afiado esfaqueia o meu braço e eu derivo à escuridão.



— Acorda cadela. — Alguém diz com um leve sotaque latino. E um chute é disparado contra as minhas costelas e eu sufoco com ar, enquanto a dor corta através de mim.

Os meus olhos forçam abertos e eu tento processar o que está acontecendo.

Nico.

O sequestro.

Eles nos pegaram.

Eu rastejo para longe do meu agressor e puxo as minhas pernas junto ao meu peito. O meu agressor se vira e saí deixando-me sozinha. Eu olho ao redor e procuro por alguma rota de fuga, mas não há, com exceção de uma janela minúscula, três pés acima da minha cabeça.

Droga Nico.

Que porra você tá metido?

A minha cabeça está latejando, assim como o meu pescoço, onde eles inseriram alguma seringa para me imobilizar. Forçando-me a ficar de pé, eu ando até a porta e tento a fechadura, mas está trancada.

Todo o meu plano foi por água abaixo. E quando Romeo descobrir pode ser tarde demais. Eu tento segurar as lágrimas que ameaçam cair. Eu preciso ser forte. O nosso filho precisa que eu seja forte por nós dois.

O que estava na minha cabeça?

Eu nem mesmo tive a chance de contar a Romeo que ele vai ser pai. Será que ele vai ficar louco? *Oh Deus*. Ele vai ficar tão bravo quando descobrir.

Lágrimas queimam em meus olhos e eu rastejo para o canto da sala, tentando pensar em uma maneira de sair daqui vivos.

De repente há uma comoção do lado de fora, e eu salto para a porta tentando descobrir o que está acontecendo. Mas as vozes são bem abafadas, tudo que eu posso ouvir é o nome de Romeo e a palavra vingança.

Quem são essas pessoas? E o que elas querem conosco?

Eu não sei quanto tempo se passou até que as vozes cessam e ouço passos do lado de fora. Eles parecem estar correndo para chegar há algum lugar. E eu me pergunto onde estamos?

— Eu quero Vitalle vivo. — Eu não reconheço a voz, mas algo me diz que isso está prestes a mudar.

Pânico se espalha por minhas veias e eu tento respirar fundo para evitar o pânico que ameaça me derrubar. Eu não posso fraquejar agora. Envolvendo os meus braços ao redor do meu estômago, eu me encolho no canto da sala e rezo para que nada de mal nos aconteça.

A porta do quarto se abre e o mesmo homem de mais cedo caminha para dentro. Ele me agarra, puxando-me para fora, enquanto eu penso em uma rota de fuga. Eu não luto e o deixo me levar para fora.

Ele me leva ao longo do corredor, e os meus olhos vão para as janelas ao redor. O azul do mar se projeta do lado de fora das janelas e logo eu percebo que estamos no mar. Há embarcações ao redor, o que significa que estamos em algum píer. Basta saber qual e como eu vou sair daqui.

E Nico? Será que ele está bem?

A minha boca está seca e o meu coração bate desenfreado dentro do meu peito. Permanecer calma está sendo uma tarefa muito difícil, mas eu tenho que continuar assim se quiser sair daqui viva com o meu bebê. E eu preciso encontrar Nico.

Tiros são disparados acima de onde estamos e eu inspiro e expiro, tentando aliviar a tensão crescente.

Romeo está aqui.

A minha garganta fecha e eu tento ignorar o terror que se instala em minhas veias, quando o homem me puxa para trás, fazendo-me tropeçar e cair aos seus pés, mas antes que ele possa me alcançar, uma bala atinge a sua cabeça, derrubando-o com um único tiro.

Eu grito e rastejo para longe.

Um cheiro forte se espalha pelo ar, e eu luto para ficar de pé, mas as minhas pernas não obedecem ao comando.

Eu ignoro o medo e forço as minhas pernas funcionarem, e corro pelo corredor em busca de uma saída. Há contêineres por todos os lados, e só então eu percebo que estamos em um navio de carga.

— Corra, Anya. — Alguém grita atrás de mim, e eu giro ao redor reconhecendo a voz.

Romeo.

Ele está realmente aqui.

Eu paro de correr e espero por ele, mas ele não se move. Uma metralhadora em suas mãos, ele dispara em direção ao corredor de onde eu tinha acabado de sair.

— Saia daqui. — Ele grita, e tiros são disparados em nossa direção.

Eu quero discutir que não há como eu sair daqui sem ele, mas quando os tiros ficam mais próximos, o meu instinto de sobrevivência fala mais alto. Porque não sou só eu mais.

O bebê.

Eu preciso salvar o nosso bebê.

Uma nova rodada de tiros é disparada em nossa direção e eu lhe dou um último olhar antes de correr para fora. Todo o tempo implorando para mantê-lo a salvo.

Eu chego ao cais e vejo o meu irmão correndo em minha direção. Ele está gritando algo, mas eu não consigo ouvir. Eu continuo correndo em sua direção, quase tropeçando, quando ouço a primeira explosão.

Eu olho para trás e vejo o navio gigante indo pelos ares com o meu marido e o meu primo dentro.

NÃO! — Eu grito, correndo de volta para o píer, mas sou impedida.

Sebastian está me segurando, enquanto eu grito e choro, tentando me libertar. — Não! Deixe-me ir! Romeo! — Eu grito o seu nome, mas é em vão.

O meu corpo fica mole e a minha visão escurece. E tudo que eu vejo são as chamas iluminando o céu.

Volte para mim, Romeo!

Eu grito, mas é tarde demais e a escuridão me alcança.



Eu fui construído para a dor.

Eu não acredito em vida após a morte, até porque eu sei que com certeza não seria escolhido para habitar o paraíso. Então eu sei que o inferno seria o lugar mais adequado para abrigar alguém sem arrependimentos. Mas Anya não é uma dessas pessoas. Ela merece flores, uma casa com um jardim e uma cerca branca, assim como um homem que a ame e a proteja sempre.

Eu nunca serei este homem, mas eu não posso deixar de tentar. Levou tudo de mim para não correr atrás dela, mas eu sabia que precisava salvá-lo.

Odiar Nicolas Gatti era fácil. Ele tinha o amor e respeito da única mulher que eu já amei em toda a minha vida. E embora eu quisesse matá-lo com as minhas próprias mãos, eu não o deixaria para trás.

Os colombianos foram contratados para sequestra-lo e me atrair para uma armadilha. Anya estar lá foi só mais um golpe de sorte, e eles não hesitaram em transformá-la em refém também.

Francesco Alvaréz era um homem frio e calculista, chefe do cartel colombiano La mancha. Alvaréz não temia ninguém, e costumava fazer esse tipo de acordo. A Bratva era o mentor, mas eles também não eram inocentes. Mas todos iriam morrer por causa disso.

Eu tenho apenas alguns segundos para estar fora, ou tudo estará terminado. Mas antes eu preciso encontrar Gatti.

— Os sensores indicam movimentos há dez metros de onde você está. — Alex diz através do meu ponto.

Quando descobrimos quem estava por trás do ataque não tivemos muito tempo para traçar um plano, então agimos rápido. Assim que os nossos dispositivos captaram a bomba instalada no convés do navio, tivemos que traçar

um novo plano muito mais rápido e eficiente.

Eu tinha que ter Anya fora deste navio o mais rápido possível. Então um por um, todos os colombianos foram derrubados. Não havia nenhum membro da Bratva, mas interceptamos uma ligação do chefe da Bratva para o líder do grupo. Eu mesmo tive o prazer de tomar a sua vida enquanto eu era a última coisa que ele via na vida.

— Se eu não sair em trinta segundos aperte o botão. — Eu digo.

— Mas...

— Faça o que disse Alex. — Eu rosno. — Isso é uma ordem. — Eu grito e ouço-o inalar pesado.

— Sim, senhor.

Eu chego à porta, mas está trancada. Eu a chuto para dentro e vejo Nico tentando soltar as braçadeiras de plástico com uma seringa. Ele olha para cima e torce os lábios.

— Você parece decepcionado, Gatti. — Eu digo enquanto rasgo a braçadeira fora dos seus pulsos.

— Digamos que eu nunca imaginei que você viria ao meu socorro. — Ele diz com uma risada.

— Eu ainda posso atirar em você. — Eu digo enquanto tomamos o caminho para fora do navio, e ele me segue.

O tempo está se esgotando e temos apenas quinze segundos para dar o fora. — Leve Anya para longe. — Eu grito para Alex.

— Sebastian Andretti a levou. — Ele responde.

— Você a salvou? — Nico pergunta atrás de mim.

— Você acha que eu iria deixar a minha mulher para salvar você? — Eu zombo.

Ele ri. — Você poderia estar apenas me levando para matar com as suas próprias mãos.

— Não me tente, Gatti. — Eu bufo, enquanto salto para fora do navio, e ele me segue.

— Dois minutos, chefe. — Alex me informa.

A bomba não pode ser desativada. Não em tão pouco tempo, então teremos que ser rápidos e dar o fora daqui antes de virarmos fumaça. Há um bote com motor nos esperando ao lado do navio.

Nico me segue para dentro do bote e logo estamos em movimento. A embarcação não é tão rápida, mas nos dará uma distância favorável para escapar da explosão eminente.

— Coloque esses. — Eu jogo um colete salva-vidas, enquanto coloco o meu.

Eu mal tenho a chance de proteger os meus olhos antes do navio explodir, estilhaços voando para todos os lados. As chamas iluminam o céu, espalhando a fumaça por toda a costa.

— Precisamos sair daqui. — Gatti diz, enquanto tosse forte.

Ele tem razão. O fogo não nos atingiu, ou os estilhaços, mas a fumaça está nos alcançando rápido.

— Como ela está? — Sebastian pergunta, de pé ao lado da porta do nosso quarto.

Anya tinha sido levada para casa como eu instruí, e mesmo que Sebastian tenha sido o único a trazê-la, ele não hesitou em seguir as minhas ordens. Eu não tinha certeza do que ele faria, mas estou contente que ele fez. Poupou-me de ter que matá-lo, também.

Eu já tinha tolerado muita coisa dele, e ele sabia que eu estava no meu limite. Giuseppe e Benjamin estão lá fora caçando a Bratva, e com a ajuda de Lorenzo eles não vão ter problemas.

Exterminar a todos é a ordem. E quando eu terminar com eles, não haverá ninguém que se atreva a entrar no meu caminho.

— Bem. — Eu aliso o cabelo em seu rosto para fora, observando-a dormir sob o efeito de tranquilizantes.

Ela não teve ferimentos graves, mas o estresse quase a quebrou. E devido ao seu estado, o médico achou melhor sedá-la e deixá-la descansar um pouco.

Grávida.

Anya estava grávida e se pôs em perigo para salvar a vida do seu primo. Eu deveria ter sabido que ela tentaria alguma coisa para ajudar o seu primo, e confesso que nem me passou pela cabeça quando Lilly veio visita-la, de que ela poderia contar tudo a Anya.

Lilly estava louca de preocupação, assim como todos nós, então acabou soltando a conversa que teve com sua prima, e deixou escapar o seu estado atual. Eu queria gritar com ela por ser tão imprudente e teimosa, mas eu estava extasiado.

Um bebê.

Eu seria pai.

Tudo ainda era muito confuso, e eu queria ignorar a dor por ela não ter me dito que estava esperando um filho meu, mas eu não faria falsos julgamentos. Ela iria me falar assim que estivesse pronta.

Pelo menos é o que eu quero acreditar.

Eu ignoro a dor nas minhas costelas e rolo para fora da cama para não acordá-la. Tem sido uma noite agitada. Mesmo com a mediação para dormir, ela

ainda se mexeu muito em seu sono. Assim que fomos resgatados, eu corri para ela.

— Como está Gatti? — Eu pergunto, enquanto saímos para a sacada.

— Vivo. — Ele responde com um suspiro. — O meu pai está arrependido de não ter acreditado nele. Se ele tivesse feito, Anya não teria sido arrastada para tudo isso.

— Deveria. — Eu digo. — Eu mesmo sabia que Gatti não tinha nada a ver com o roubo. Pareceu muito fácil, estava na cara que era armação.

— Bem, eu não sabia que você era tão fã do Nico. — Ele diz com desdém.

— Cuidado, Andretti. O meu lado benevolente acabou há poucos minutos. — Eu digo e ele ri.

— Eu ainda não sinto por ter atirado em você. — Ele diz.

— Eu sei. — Suspiro. — Eu faria o mesmo pela minha irmã.

Ele olha para mim com algo parecido com respeito, mas então volta sua atenção para longe.

— Como se sente? — Ele pergunta, mas eu não acho que esteja falando do meu estado físico, mas sim de me tornar um pai.

— Extasiado. — Eu respondo sinceramente.

Ele ri.

— Ela vai ser uma mãe incrível. Não estrague isso, Vitalle. — Ele diz, e eu não posso ignorar a ameaça em sua fala, mas eu preferia morrer a fazer mal a mulher que eu amo ou meu filho.

— Anotado, Andretti.

Um grito agonizante me acorda, e leva alguns segundos para que o meu cérebro processe o que está acontecendo. O movimento súbito faz as minhas costelas estalarem, e eu silvo em protesto.

O meu coração está batendo forte contra o meu peito. Anya está gritando e chorando em seu sono. Ela deve estar tendo outro pesadelo, foi assim durante toda a noite. Eu coloco a minha mão sobre o seu braço e tento acordá-la. A sua pele está fria, mas suada.

— Anya, querida. Acorde. — Eu murmuro, acariciando o seu braço delicado.

A sua respiração está ofegante, e o seu corpo treme violentamente.

Fúria corre em minhas veias, ela não deveria ter arriscado a sua vida para salvar o idiota do seu primo.

Eu quero matar todos os envolvidos, embora os colombianos não sejam

mais um problema. Eu ainda tenho que lidar com a Bratva. Giovanni e Benjamim Andretti estão caçando-os, mas eu quero matar Peter Egorov com as minhas próprias mãos.

— Anya, baby, acorde. — Eu a sacudo levemente. — Você está bem, querida. Tudo está acabado. — Eu digo e beijo o topo da sua cabeça.

O seu pequeno corpo aperta contra o meu, e eu ignoro a dor cortante entre as minhas costelas e a aperto mais forte, sentindo a sua respiração contra o meu peito.

Eu odeio isso.

A sua dor.

O desespero.

Ela parece tão quebrada.

Mas, porra, tão doce e feroz.

Ela é a mulher mais linda que eu já vi.

— Romeo. — Ela soluça, então aperta os seus braços a minha volta. — Eu pensei... — Ela não consegue terminar a frase.

— Shhh. Tudo está bem. — Eu a seguro mais forte, saboreando o calor do seu corpo frágil. — Você e o bebê vão ficar bem. — Eu digo e ela congela, afastando-se para encontrar os meus olhos, mesmo na escuridão, eu sei que ela pode me ver perfeitamente.

— Eu queria te contar. — Ela explode, seu corpo tremendo enquanto ela chora desesperadamente.

— Eu sei, baby. — Eu a tranquilizo. — Tudo vai ficar bem, eu prometo. — Eu digo e me inclino para beijá-la. Assim que os meus lábios tocam os seus, é como uma explosão de desejo disparado em todo o meu corpo.

Ela não está pronta, e eu não quero machucá-la, mas o meu corpo tem uma ideia diferente da minha. Ele está sempre pronto para tê-la, não importa as circunstâncias.

— Romeo. — Ela geme em minha boca, e eu tenho que me segurar para não fodê-la aqui e agora.

Eu quebro o nosso beijo e a puxo para descansar em meu peito. Ela precisa de descanso, mesmo que seja uma tortura tê-la em meus braços e não poder tocá-la. Eu a aperto forte contra o meu peito para senti-la contra mim.

— Durma, baby. — Ela choraminga, mas faz o que digo. Poucos segundos depois o seu corpo relaxa contra o meu, e eu sei que ela dormiu.

Não há nada nesse mundo que eu não faria por ela. E agora pelo nosso filho que cresce em seu ventre.



Nas próximas duas semanas, eu me ocupo de organizar as coisas para a nossa mudança. Com a chegada do bebê, e a caçada à Bratva, Romeo e eu decidimos dar um tempo longe daqui.

A minha mãe estava feliz e triste ao mesmo tempo, assim como Lilly e a tia Liana. E eu sabia que a tia Liana amava o meu marido por ter trazido o seu filho de volta, mesmo que ele diga que não fez isso por ele e sim por mim. A verdade é que não importam os seus motivos, eu estou feliz que ele salvou Nico também. Afinal, ele era tão vítima quanto eu.

O plano deles era sequestrar Nico e me contatar para que eu fosse ao seu socorro, então assim eles poderiam matar Romeo quando ele viesse me salvar. E o plano quase deu certo.

Eu ainda tenho pesadelos sobre aquele dia. Mas eu estou tentando concentrar toda a minha energia na chegada do nosso pequeno tesouro, que cresce em meu ventre.

Romeo está radiante. E eu confesso que amo vê-lo assim. É incrível como um serzinho que nem ao menos conhecemos, pode mudar a nossa vida de uma forma tão maravilhosa.

Romeo e eu estamos nos mudando para a ilha. Mas desta vez levaremos uma centena de guardas e Giulia. Eu ainda não tenho ideia de quanto tempo viveremos lá, mas eu não me importo. Eu só quero que o nosso filho venha a este mundo em paz e com muita saúde. E a ilha é o lugar certo para nós no momento.

Romeo e Bas têm trabalhado juntos para melhorar a segurança, visto que o meu irmão foi o único que conseguiu burlar o esquema de segurança do meu marido, para resgatar-me. E tem sido muito bom vê-los me ação.

Bas também estará conosco por algum tempo. Ele diz que dormirá melhor a noite se puder me ver todos os dias. E eu não posso dizer o quanto isso me deixa feliz. Eu amo os meus irmãos, e também morreria de preocupação estando longe deles.

Nico está de volta à Itália. O papai achou melhor ele descansar um pouco e dar um tempo em toda essa loucura que está acontecendo. Desde a sua volta da Itália, ele só conseguiu entrar em confusão. E isso tem enfraquecido a nossa família. Eu não tive a oportunidade de me despedir dele, mas acho que foi melhor assim. Nico ainda tem sentimentos fortes por mim, e ele merece um amor de verdade, do tipo que eu tenho com Romeo.

Se é que possa existir mais de um.

Romeo não pediu de volta o dinheiro que transferi para a conta de Nico, mas Lilly me disse que ele havia transferido de volta. Eu só queria dar-lhe uma oportunidade de fugir de tudo isso, até que pudéssemos provar a sua inocência. Mas de acordo com os dados e conversas encontradas nos laptops dos colombianos, eles tinham sido os responsáveis pelo roubo, assim como a emboscada.

As náuseas estão tentando me derrubar, mas eu não vou ceder fácil. Giulia tem me feito algumas receitas saudáveis e com o mínimo de tempero. O que me deixou muito feliz, porque nos últimos dias, tudo que eu consegui colocar para dentro foram biscoitos de água e sal e suco de laranja.

O meu corpo está mudando cada dia mais. Romeo ainda não me tocou, eu acho que ele está com medo de machucar o bebê. O que não faz sentido, porque o médico nos disse que era perfeitamente normal ter sexo durante a gravidez, e não havia nenhum risco, desde que não fosse muito selvagem.

O meu estômago ainda está reto, mas eu sei que isso vai mudar nas próximas semanas. E eu mal posso esperar para sentir o nosso pequeno se mover dentro de mim.

Romeo tem estado ao meu lado todo o tempo. Ele mal saiu para trabalhar, e quando o fez voltou muito rápido. Eu acho que ele não quer estar longe, no caso de algo acontecer. Mas eu estou ficando cansada de tanto dormir e não fazer nada.

Eu também tenho visto uma psiquiatra, e ela me diz que o comportamento do meu marido é perfeitamente normal, visto tudo que nos aconteceu nos últimos tempos. Ela até tentou justificar os transtornos de controle e posse dele. Aparentemente, Romeo é muito carente, e a morte da sua mãe muito cedo tem muito a ver com isso, bem como o modo em que o seu pai o criou.

Faz sentido.

A Dra. Zimmer também disse que o bebê e eu somos uma segunda chance para ele. E que desta forma ele vai aprender melhor como controlar os seus sentimentos, mesmo que parece que ele vá enlouquecer ainda mais.

— Romeo terá a sua própria família, e isso lhe dará algo para se agarrar. E isso será muito importante para a sua família. — Ela diz, olhando para mim enquanto eu assimilo as suas palavras.

— Eu entendo, mas ele não tem me tocado por dias. E eu sei que não é um problema físico, porque eu sinto o seu desejo por mim. — Eu digo corando mil tons, enquanto ela me olha atentamente. — Bem... Você sabe o que eu quero dizer. — Eu estou gaguejando.

— Sim. Não precisa entrar em detalhes, Anya. — Ela sorri. — Como eu disse, ele está sendo apenas cuidadoso. A vida sexual é essencial para uma relação saudável, em breve vocês conseguiram resolver essa questão.

Eu aceno e sorrio, tentando não corar ainda mais. A Dra. Zimmer se despede, e enquanto ela se vai, uma ideia passa pela minha cabeça. Eu subo para o quarto e começo a trabalhar na minha ideia.

Vamos ver se ele é totalmente imune aos meus encantos.



— Algum sinal de Peter Egorov? — Eu pergunto a Sebastian quando deixamos a área de treinamento.

O meu corpo ainda está se recuperando, mas eu me sinto bem melhor agora. Em breve estarei de volta à minha antiga forma.

— Ben acha que ele voltou para a Rússia, mas ainda não temos nenhuma certeza. — Ele diz, respirando com dificuldade enquanto toma um gole de sua água.

— Eu não achei que seria fácil. — Eu bufo. — O idiota vai ficar fora dos radares até que as coisas fiquem mais limpas.

— Alvaréz está flutuando no Hudson. — Eu suponho que alguém chegou até ele primeiro.

— Ou ele irritou mais gente. — Eu sorrio sombriamente.

— Idiota ganancioso. — Sebastian concorda e ri.

— Lorenzo está partindo amanhã para Roma. O nosso informante na Interpol tem algumas informações, mas ele não pode divulgá-las por meios eletrônicos.

— O meu contato no FBI também tem nos dado algumas pistas, mas nada promissor. A proposito. — Ele diz. — Eu estou partindo amanhã para Londres. Há algo que eu tenho que ver, e vou precisar ficar fora por alguns dias.

Eu sorrio e tento não mexer com ele.

Não é segredo para nós que ele está indo atrás da bela loira de pernas longas que virou a sua vida de cabeça para baixo. Mas quem sou eu para falar de nocaute feminino? A sua irmã me tem como um cachorrinho aos seus pés, e eu não quero que seja de outra forma.

Ele está ansioso.

— Tudo bem. — Dou de ombros, fingindo desinteresse.

Ao longo das semanas, Sebastian e eu desenvolvemos um tipo de irmandade. Ambos temos algo em comum, que é o nosso amor pela sua irmã. E eu o respeito ainda mais por não descuidar da sua segurança, e sempre a colocar em primeiro lugar, mas eu acho que está na hora dele soltar as amarras. Afinal de contas, eu vou queimar o mundo todo apenas para protegê-los.

Eu o deixo e vou à procura de Anya. Ela tem estado entediada, mas o médico pediu muito repouso, e eu só quero mantê-los seguros. A ficha de que eu vou ser pai ainda não caiu, mas eu estou fazendo tudo que está ao meu alcance para protegê-los.

Eu entro no quarto, ansioso para ver Anya desde que eu não a tinha visto durante todo o dia. Mas nada me preparou para a visão diante de mim. Ela estava de pé à minha frente em lingerie branca de renda, a fodida fantasia de todo homem.

— Foda-se! — Eu respirei.

Os seus peitos deliciosos estavam cobertos por uma camada fina de renda, e eu podia ver os seus mamilos eretos. A minha boca se encheu de água para levá-los. Eu estava duro como aço em segundos. Ela usava meias e uma cinta-liga presa a sua calcinha minúscula, deixando as suas pernas longas e bonitas à mostra.

Porra.

Ela era linda.

A sua barriga ainda não era evidente, mas eu não podia deixar de me sentir possessivo quando os meus olhos pousaram no lugar onde o nosso filho cresce seguro. Eu puxei os meus olhos para cima para encontrar os seus. Ela estava sorrindo com sensualidade.

A minha pequena e doce deusa.

Eu não deveria tocá-la, mesmo que o médico tenha nos dado o seu aval. Eu sinto que preciso protegê-los, mas vê-la diante de mim vestida assim leva toda a minha resistência.

O meu pau está tão duro que dói.

Eu levo o meu tempo me despindo sem tirar os olhos dos dela. O seu rosto está corando e ela tem aquele brilho em seu rosto bonito de quem quer ser completamente fodida. A camisa é a primeira peça a deixar o meu corpo, e seus olhos caem para o meu abdômen. E pelo olhar que ela me dá, apesar das cicatrizes, eu fico feliz em saber que ela ainda me acha atraente.

Eu tenho as minhas calças e sapatos fora, em seguida as minhas cuecas. O meu pau é puro aço contra o meu estômago.

Ela lambe os lábios e eu quase venho apenas observando-a.

Porra.

Ela dá um passo em minha direção, seus braços rodeiam o meu pescoço, enquanto ela se inclina para me beijar. O beijo é duro e faminto, a minha garota está toda selvagem e isso me deixa ainda mais ligado.

Eu amo quando ela toma o controle e me fode sem sentido, até que tudo que somos é uma bagunça suada e saciada, sob a cama.

— Você parece fantástica, baby. — Eu murmuro contra os seus lábios, e ela geme, esfregando-se contra o meu pau.

Ela agarra o meu pau e o acaricia para cima e para baixo, imitando os movimentos dos seus lábios contra os meus. Eu estou tão perto de ter a minha carga disparada que chega a ser vergonhoso. E quando ela cai de joelhos à minha frente, empurrando todo o meu comprimento em sua boca deliciosa, eu perco o controle e começo a foder duro a sua garganta.

Os meus joelhos dobram enquanto ela me leva mais fundo, lágrimas se agrupam em seus olhos, e ela luta para respirar com o meu pau profundo em sua garganta.

É a visão mais foda que eu já vi.

Ela é perfeita.

Anya me fode duro, seu olhos nunca deixando os meus, então ela desliza a entre as suas pernas e começa a tocar a si mesma. Eu explodo em sua boca, gozando com um rugido, e ela vem logo em seguida.

— Oh, Rome. — Ela geme quando o seu corpo treme do orgasmo alucinante.

Eu a coloco sobre a cama, e subo em cima dela, beijando todo o caminho ao longo do seu corpo perfeito. A sua pele é tão macia e cheirosa, eu a comeria por dias sem parar. Trilhando beijos ao longo das suas coxas, eu me instalo entre as suas pernas e devoro a sua buceta.

As suas mãos vão para o topo da minha cabeça, enquanto eu chupo e lambo a sua buceta cremosa.

Ela tem um gosto divino.

Os seus quadris se movem mais duros enquanto ela fode a minha boca. A sua respiração está ofegante e eu sei que ela perto novamente. Eu empurro um dedo em sua buceta apertada, e chupo duro o seu clitóris, fazendo-a explodir em torno de mim.

— Deus, sim. SIM! — Ela grita quando o segundo orgasmo lava através do seu corpo delicioso.

Eu me instalo em suas pernas e deslizo o meu pau todo o caminho para dentro de sua buceta gulosa. Ambos arfamos, e mexo os meus quadris contra a sua pélvis. Assim que os tremores cessam do seu orgasmo anterior, ela encontra

os meus movimentos, gemendo enquanto eu dirijo o meu pau profundamente dentro dela.

É a porra do céu.

Nada nunca foi tão perfeito.

É como estar em casa.

Minhas mãos agarram os seus quadris e eu bato forte dentro dela, mas com cuidado para não ser muito selvagem. Ela grita e sua buceta aperta o meu pau forte. Eu a puxo mais para perto e a beijo, nossos corpos se movem juntos enquanto o prazer dispara sobre nós.

— Oh, Deus. — Ela geme entre os meus lábios.

É incrível.

Fodidamente perfeito a maneira como nossos corpos, almas e corações se conectam.

Nunca será o suficiente.

Eu amarei e protegerei essa mulher até o meu último suspiro.

— Eu te amo, Rome. — Ela respira entre os meus lábios.

— Eu te amo, baby. — Eu a puxo contra o meu peito, descansando a mão protetoramente contra a sua barriga, e os seguro com a minha vida.



EPÍLOGO

Rome

— Era uma vez, uma linda e doce jovem que sonhava que o seu príncipe encantado viria e a resgataria das mãos do malvado rei. Mas o que ela não sabia era que o seu príncipe era tão malvado quanto o rei que a prendia em seu castelo de vidro.

— Papai, essa não é uma história muito boa. — Hanna, nossa filha de três anos de idade protesta com um bico.

Eu tento segurar o riso que ameaça sair, mas é difícil. Quando eu olho para o seu rostinho angelical, eu não posso deixar de admirar a quão esperta e inteligente ela é. Assim como Tobias, o seu irmão gêmeo.

Imagine a nossa surpresa ao descobrirmos que seríamos pais de dois bebês. Eu nunca estive tão apavorado em toda a minha vida, e isso só tem piorado com o tempo. Eu amo a minha família e fico louco só de pensar que algum mal pode acontecer a eles.

Hanna é linda e espirituosa como a sua mãe, mas ela tem muito de mim. Ela é teimosa e birrenta. Já Tobias é um perfeito cavalheiro, que encantará mulheres em alguns anos, para desespero da sua mãe coruja.

Eu sorrio ao recordar de Anya tendo um ataque quando uma coleguinha o beijou na bochecha, certo dia no parque. Ela é uma mãe incrível, e eu sou um homem de sorte por tê-los ao meu lado.

Depois que ela deu a luz aos gêmeos, nós nos mudamos definitivamente para a ilha. Eu ainda mantenho a mansão, apenas no caso de ela decidir que quer voltar, mas eu sei que ela não fará.

Durantes os últimos anos eu tenho trabalhado duro para poder protegê-los de todos que querem nos ver mortos. Não foi uma tarefa fácil, mas com a

ajuda do seu pai e irmãos, nós conseguimos mantê-los a salvo.

Peter Egorov ainda não foi encontrado, e eu suspeito que ele esteja vivendo embaixo da terra, mas isso não continuará assim para sempre. Ele fará o seu retorno em busca de vingança e desta vez nós estaremos prontos.

— Eu sinto muito, querida. — Eu digo com um sorriso, enquanto faço cócegas na minha pequena princesa.

— Tudo bem, você está perdoado. — Ela revira os olhinhos felizes e meu coração se enche de amor.

Tobias descansa em sua cama ao lado. O meu homenzinho capotou, depois de passar o dia inteiro pescando com o seu tio Benjamim.

Benjamim perdeu recentemente a sua noiva e não tem estado muito bem. Ele acabou aniquilando a sangue frio metade de nossos inimigos. E tanto quanto eu dava a mínima para os desgraçados que o seu irmão tirava a vida, Anya estava preocupada que ele se perdesse e acabasse morrendo no processo, então ela insistiu que ele viesse passar um tempo conosco.

Sebastian e o seu pai estão no comando dos negócios em New York, mas eles contam com o apoio de Matteo e Alex.

Lorenzo está no comando da Cosa Nostra. E isso me dá mais tempo com a minha família, embora eu tenha que viajar toda semana para gerir as coisas, ele tem sido a peça fundamental para que eu pudesse ter mais tempo com a minha família.

— Boa noite, querida. — Eu digo e beijo a sua cabecinha, cobrindo-a com o lençol.

Eu faço o mesmo com Tobias e apago a luz do quarto, deixando apenas as luzes de suas mesinhas de cabeceira ligadas. Dou uma última olhada neles antes de sair e agradeço ao universo por ter me presenteado com tamanha felicidade, mesmo que eu não mereça.

Eu ando para o nosso quarto, e paro na porta ao encontrar Anya completamente nua em cima da nossa cama, coberta de calda de chocolate e chantili. O seu cabelo caí para o lado, enquanto ela sorri para mim com ousadia.

— Já estava na hora, senhor Vitale. — Ela sorri e diz, com uma voz carregada de sexo, e o meu pau é duro como a porra de um aço.

Foda-se!

Eu amo essa mulher.

FIM.



COMENTÁRIOS

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim. Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

Apreciando Romeo Vitale? Certifique-se de conhecer o bilionário excêntrico Vincenzo Riva em Sin POWER.

CAPÍTULO 1

Nina

Eu não podia estar ouvindo direito.

Vince estava falando, mas por alguma razão estranha, o meu cérebro não conseguia compreender. Talvez eu nem tenha ouvido o que ele falou, e tudo não passou de um mal entendido.

— Catrina? — Ele chama, e meus olhos encontram os seus.

Eu me afastei, saindo do seu agarre. O meu coração batendo a mil por hora, eu podia ouvir o sangue escorrendo em minha cabeça, a minha respiração está superficial, e o pânico começa a se instalar em meus ossos.

— O quê? — Minhas palavras são inexistentes nesse momento.

— Não é o que você está pensando, por favor, escute-me. — Ele caminha em minha direção, mas eu dou um passo para trás.

— Então? — Pergunto, minha garganta fechando, e eu tento segurar as lágrimas que ameaçam cair.

— Eu só quero fazer coisa certa, para você e também para mim. — Ele diz, e dá mais um passo em minha direção.

— Como isso pode ser a coisa certa? — Eu estou gritando e chorando, minhas costas batem contra a parede e logo eu estou presa.

— Ouça. — Ele tenta explicar, mas eu não quero ouvir.

— Não. Você não pode brincar comigo assim, Vince. — Eu grito entre o choro, e então o quarto começa a girar.

Eu coloco minhas mãos em minha cabeça. Isso não pode estar acontecendo. Porque ele está fazendo isso comigo? Com nós?

— Eu não estou brincando com você, Catrina. Eu só quero começar de novo e fazer toda coisa certa. — Ele diz, e por um minuto eu acho que não entendi bem. Os meus olhos encontram os dele, e eu apenas fico lá parada, enquanto ele continua. — Eu não estou terminando com você. Eu só quero que façamos isso do jeito certo, e sem um acordo para definir quando e como vamos nos casar.

Eu pisco para ele, meu coração batendo mais rápido em meu peito. Eu estou sem palavras, o que não é uma coisa comum. — Você não está terminando comigo?

Ele ri, e me puxa para o seu peito.

— Não. Eu te amo, e você não vai a lugar nenhum. — Ele diz, e se afasta procurando os meus olhos, então me beija suavemente.

Eu me derreto em seus lábios.

Eu não esperava me apaixonar por ele, mas agora que eu faço, o medo de me machucar ainda leva a melhor em alguns aspectos. Mas eu não me arrependo de nada, mesmo que tudo tenha começado de uma forma inesperada.

— Eu também te amo. — Sussurro entre os seus lábios.

— Eu sei que não sou um homem fácil, mas tudo que eu peço é paciência e que você não pare de me amar. — Confessa.

O seu olhar está carregado de tanta emoção, sentimentos que ele lutou para esconder, assim como eu. Estávamos em negação, mas o amor tem essa forma misteriosa de trabalhar. Ele não pede licença para entrar, e também não escolhe quem devemos realmente amar.

— O que você vai fazer sobre a cláusula do seu avô?

— Eu tenho pensado muito sobre isso, mas ainda não decidi. Não realmente. — Ele confessa.

Eu sei que isso é muito importante para ele, e para a sua família. Vovó Giulia não falou muito sobre o tema, mas nas únicas vezes em que tocamos no assunto, ela me fez perceber os reais motivos do seu marido para exigir tal coisa do seu único neto, e por mais eu tenha detestado tudo isso uma vez, agora eu me importo muito com essa família para ignorá-los.

— Eu não quero cancelar os planos para o casamento. — Falo sinceramente.

— Você não quer? — Ele parece genuinamente surpreso.

— Não. — Suspiro, passando a mão pelo seu rosto, sentindo a sua barba arranhar levemente a minha pele.

— Eu não entendo. — Ele diz e se afasta, passando as mãos pelo seu cabelo.

— É muito simples. Eu sei o quanto isso é importante para a sua família. E isso é o mais importante aqui.

— Não é disso que eu estou falando, Catrina. — Ele caminha de volta para mim, seus olhos procurando alguma dúvida, mas não há.

— Eu sei que você quer recomeçar e fazer tudo da maneira correta, mas não podemos. Não em tudo. — Eu digo, e seus olhos ficam apreensivos.

— O que você quer dizer? — Ele me segura, desespero gravado em seu rosto bonito.

— Eu te amo, Vince. E eu sei que isso é muito importante para você, e eu não poderia fazer qualquer coisa que viesse a magoar a vovó Giulia.

— Você tem certeza disso?

— Sim. — Sorrio. — Você me faz feliz, Vince. — Eu confesso.

Ele sorri.

— Essa é a missão da minha vida. — Ele diz e me beija novamente, nos levando para a cama.

Eu nunca ansiei tanto por algo em minha vida. Os seus lábios são quentes e macios, impulsionando a minha necessidade por ele.

Nada nunca pareceu tão certo.

Eu gemo em sua boca, minhas mãos em suas costas, puxando-o mais para mim. O seu beijo se torna exigente, a sua ereção esfrega contra a minha abertura. Desejo escorre por minhas veias como uma corrente elétrica.

Os nossos lábios se movem freneticamente, os nossos corpos estão queimando. O seu pau pressiona mais forte, e eu gemo mais alto, cravando minhas unhas em suas costas.

— Oh Vince. — Eu gemo.

A sua boca se move para o meu pescoço, beijando, chupando e lambendo a carne sensível, fazendo os meus olhos revirarem de puro prazer.

Vince faz amor comigo rápido e feroz, levando-me uma e outra vez ao puro êxtase, então ele me ama lento e apaixonado até o dia amanhecer.

E eu não posso parar o sorriso de felicidade estampado em meu rosto.

CAPÍTULO 2

Nina

— Você já pensou no tipo de vestido que você quer para o seu casamento?
— Betty pergunta, enquanto passamos pelas portas da luxuosa grife de noivas que Sabine agendou.

— Não, na verdade não. — Dou de ombros.

— Ah, qual é? Você vai se casar com o homem dos sonhos de todas as mulheres, que é podre de rico, e ainda por cima é louco por você. — Ela diz.

— Esse não é o ponto. — Suspiro, antes de completar, mas nossa conversa é cortada com a chegada ao atelier.

Eu sei que ela não vai deixar isso passar, mas por agora eu me concentro em escolher um vestido de casamento.

Vince quer começar do zero e apagar tudo de ruim que aconteceu, mas ambos sabemos que isso não é possível, embora eu entenda o seu desejo de fazer a coisa certa e da maneira mais convencional, eu sei que ele ainda precisa se casar para poder administrar os negócios da família. Só que desta vez, nós estamos fazendo em nossos reais termos, e sem a pressão de um contrato.

Eu quero me casar com ele porque eu o amo, e sei que ele também me ama. O acordo que tínhamos apenas serviu de escada para aquilo que buscávamos ansiosamente e nem sabíamos.

— Aí está a noiva do ano. — Sabine me cumprimenta sorrindo, assim que passamos pelas portas.

— É bom ver você também, Sabine. — Eu sorrio e a cumprimento. — Essa é Betty Kendrick, minha melhor amiga.

— Muito prazer em conhecê-la, Betty. — Ela diz, e ambas se cumprimentam.

— Bem, você chegou exatamente na hora que eu havia acabado de escolher alguns modelos para você experimentar. — Sabine diz animada, e me puxa para o canto da loja onde há um provador e uma centena de vestidos empilhados em cima uns dos outros.

— Alguns? — Minha sobancelha se ergue.

— Oh, não seja boba. Você é a noiva mais importante de todos os tempos, e eu quero ter certeza de que tudo saia perfeito. — Ela diz animada e me

entrega o primeiro vestido.

Eu começo a provar todos os vestidos, mas nenhum deles me faz suspirar ou morrer de amores. Já estamos a quase duas horas fazendo isso, quando ela me entrega um modelo bem simples de um estilista em ascensão.

— Uau! — O vestido me tira o fôlego.

— Esse não é de nenhum estilista famoso, mas ele é realmente muito bonito. — Sabrine diz atrás de mim.

— Eu gosto. — Betty sorri.

O vestido apesar de ser simples era muito bonito, em um decote e ombros em renda, com um ajuste na cintura, saia e anágua rendadas, estilo sereia.

Perfeito.

— Eu o quero. — Eu me olhei no espelho e sorri.

— Maravilha! — Sabrine bateu palmas e sorriu.

Depois de marcar os ajustes, chegou a hora de escolher os sapatos, o véu e tiara, então seguimos para as flores, Buffet e convites.

Eu não tinha muitas pessoas para convidar, apenas os amigos do trabalho. Não ter os meus pais no dia mais especial da minha vida era algo que eu nunca tinha imaginado, mas nem tudo é como desejamos. E embora eles não estejam mais aqui, eu sei que eles estariam sempre em meu coração.

Depois de deixar Betty na cafeteria, eu vou até o banco para verificar o andamento do crédito que eu havia solicitado para dar início ao nosso projeto.

— O senhor Hills irá recebê-la agora. — A assistente do gerente me informa, eu a sigo pelo corredor.

Ela bate na porta e me anuncia uma última vez, abrindo passagem e fechando a porta atrás de mim.

O gerente se levanta e dá a volta na mesa para me cumprimentar. Ele está na casa dos cinquenta, mas está muito bem. E pelo sorriso que ele me dá, eu sei que ele já sabe do meu atual estado civil.

— Senhorita Wings, é um prazer finalmente conhecê-la. — Ele diz sorridente, e me estende a mão.

— O prazer é todo meu, senhor. Obrigada por me receber. — Eu aperto a sua mão sorrindo.

— Por favor. — Ele indica as cadeiras à nossa frente.

— Obrigada.

— Eu devo dizer que fiquei muito surpreso em receber a sua proposta. — Ele diz, olhando-me com curiosidade.

— Bem, eu também fiquei surpresa comigo mesma. Abrir um negócio sempre estive em meus planos, e agora eu finalmente criei coragem para por o

plano em ação. — Eu falo.

— Entendo. E embora eu não queira parecer intrometido. Qual foi o motivo que a levou escolher o nosso banco?

— São apenas negócios. — Dou de ombros, não querendo entrar na verdadeira razão pela qual eu escolhi o seu banco.

Eu simplesmente não quero que as pessoas pensem que eu só estou interessada no dinheiro de Vincenzo. O fato de estar noiva dele não quer dizer que eu vá usá-lo para fins próprios.

Nunca.

O senhor Hills ainda parece muito curioso, mas deixa de lado e me informa todos os prós e contras de se obter uma quantia tão significativa. Ele também me informa que o prazo é de até quinze dias para liberação, mas que se tudo estiver correto com a minha documentação, então isso não será um problema.

Eu aproveito para tirar algumas dúvidas, e quando nós terminamos, eu agradeço e me despeço.

Começar o meu próprio negócio não será fácil, mas isso me motiva ainda mais para conseguir algo por conta própria, tendo a minha melhor amiga como sócia.

Eu saio do banco e vou para casa. Eu ainda não contei para Vincenzo sobre a minha decisão de abrir o SPA, e eu também não sei como ele vai reagir, em todo caso, eu passo no mercado e escolho alguns ingredientes para um jantar especial.

Eu só espero que isso não tome outro rumo.

CAPÍTULO 3

Vincenzo

Eu estou me casando no próximo final de semana.

Catrina não aceitou a minha proposta para adiarmos o casamento. E honestamente, eu nunca pensei que diria isso, mas eu estou ansioso para isso.

Um sorriso se estende pelo meu rosto enquanto eu atravesso as portas do banco, Cibeles corre para mim como uma gazela saltitante.

— Senhor, o advogado ligou e ele disse que é urgente. — Ela diz, enquanto me entrega uma pasta preta com os relatórios semanais.

— Traga-me um café preto, com quatro colheres de açúcar e creme. — Eu falo e caminho em direção à minha sala.

— Sim, senhor. — Ela se vira para sair, mas eu a paro.

— Cibeles. — Eu chamo. — Obrigado. — Eu sorrio e entro em minha sala, deixando a minha assistente com um olhar perturbado.

Será que eu nunca disse obrigado?

Eu defino a pasta para baixo na mesa, e alcançando o telefone, eu disco o número do meu advogado.

— Riva. — Ele atende ao primeiro toque.

— O que é tão urgente? — Eu pergunto, enquanto analiso os documentos à minha frente.

— Os documentos necessários para o casamento já estão prontos. — Ele diz.

— Era isso? — Pergunto.

— Não. — Ele suspira, e então começa a me contar o que era tão sério que não podia esperar.

Aparentemente, a minha linda noiva esqueceu-se de me avisar que está tentando abrir o seu próprio negócio. Ela também se inscreveu para obter um crédito em um dos bancos concorrentes, que por sinal está à beira de fechar as portas por frade.

Raiva e frustração correm através das minhas veias.

Como ela pode fazer isso sem me consultar?

— Eu falo com você mais tarde. — Eu digo e encerro a ligação.

Uma das coisas que eu mais admirei em Catrina foi a sua capacidade de

me surpreender a cada etapa. Ela certamente não é nada previsível, e isso não é algo que eu sei lidar.

Não ainda.

Eu reflito sobre as palavras do meu advogado, e o fato da minha noiva não confiar em mim para dividir os seus planos e desejos. Talvez ela não esteja tão confiante de que isso entre nós funcionará.

Talvez.

Eu volto minha atenção para os documentos em minha mesa, e decido lidar com isso mais tarde. Eu sabia que devia me acalmar, antes de partir para uma conclusão precipitada.

Uma hora depois a minha assistente me informa que Catrina está aqui para me ver. E todos os sentimentos e emoções que eu mantive em espera vêm à tona. Eu respiro fundo e tento me controlar. Tudo que eu não quero nesse mundo é magoá-la, mas eu me conheço o suficiente para saber que isso não é sempre controlável. Eu tenho um instinto assassino de ser um idiota quase todo o tempo.

— Mande-a entrar. — Eu digo, relaxando contra a minha cadeira.

Segundos depois há uma batida na porta, e ela se abre, dando passagem para uma Catrina sorridente. A visão dela é como um soco no estômago.

Linda.

Não há nenhuma mulher que chegue aos seus pés.

— Obrigada. — Ela sorri e agradece a Cibebe.

Ela me dá um sorriso tímido antes de dar um passo em minha direção. — Desculpe incomodá-lo, mas eu precisava falar com você, e não podia esperar.

Eu não disse nada, apenas olhei para ela parada ali parecendo absolutamente deslumbrante, e eu não queria nada mais do que me afundar em seu calor apertado enquanto ela gritava o meu nome sem parar quando o orgasmo lavasse através do seu corpo. Quanto mais eu olhava para ela, mais percebia o quanto ela era impressionante.

Uma deusa.

— Vince? — Ela chama, cortando-me do meu devaneio.

— Não é um problema. — Eu falei, minha voz grossa, e me levantei dando a volta na mesa parando bem à sua frente.

— Ok. — Ela sorriu, e mudou em seus pés.

— Sente-se. — Indiquei as cadeiras ao lado.

Ela parecia nervosa. E eu me perguntei se era por minha causa, ou se era porque ela escondia algo.

— Obrigada. — Ela caminhou até as cadeiras, mas não se sentou. Os seus olhos procuraram os meus e ela ponderou por alguns segundos antes de falar. — Eu sei que pode parecer bobo e até mesmo arriscado, mas eu queria que

você soubesse que eu estou abrindo um negócio. — Ela solta, seu olhos ainda grudados nos meus.

— Eu vejo. — Falei, cruzando os meus braços acima do meu peito, enquanto ela continuava.

— Eu tenho trabalhado por tanto tempo, que eu não saberia ficar sem fazer nada. E esse tem sido um sonho meu e de Betty desde que nos conhecemos. — Ela relata.

— Ok. — Eu falo, e seu rosto enrugado.

— Por que você está sendo tão polido? — Ela questiona.

Eu dou de ombros.

— Talvez eu só esteja lidando com o fato de a minha noiva esconder que estava abrindo um negócio da melhor forma possível. — Eu sou infantil, mas não posso evitar.

— O quê? — Ela parece alarmada com a minha acusação. — Eu não estava escondendo nada de você. — Ela se defende.

— Não? — Eu questiono.

— Não foi assim. — Ela suspira, caminhando em direção à cadeira e se jogando. — Eu não escondi nada, eu só queria ter certeza de que daria certo, então eu iria compartilhar com você. Mas isso não quer dizer que eu estive escondendo as coisas de você. Eu só não me senti segura o suficiente para compartilhar e você achar que eu era uma idiota. — Ela confessa, e eu sinto como se tivesse acabado de levar um soco no estômago, e desta vez não foi em um bom sentido.

— Por que você acha isso? — Eu perguntei, enquanto caminhava em sua direção.

Ela dá de ombros.

— Não seja obtuso, Vince. Você foi para a universidade, e fez todas essas coisas incríveis, e eu nem mesmo tive a chance de chegar lá. Comparado a mim, você é o rei dos negócios, enquanto eu sou apenas uma garota boba e sonhadora.

Eu respiro fundo e a puxo para os meus braços. Ela fica surpresa por alguns segundos, mas cede.

— Eu jamais diria que você é uma boba. — Eu digo e beijo o topo de sua cabeça, fazendo-a relaxar contra mim.

— Eu só...

— Eu sei, querida. — Eu a cortei. — Nada disso importa. Eu só quero que você seja feliz.

Eu mais do que ninguém sabia o que se sentia ao ser questionado sobre os meus motivos de me aventurar no mundo dos negócios. Não é um caminho fácil, porém não é impossível. Foco, determinação e muito trabalho são as

principais ferramentas para fazer a coisa toda acontecer.

— Você não está mais bravo comigo? — Ela pergunta ao se afastar.

Eu sorrio.

— Eu nunca estive bravo com você. Não realmente.

— Não foi o que pareceu.

— É verdade, mas eu acho que o meu ego falou mais alto desta vez. Eu acho que só fiquei chateado por não ser incluído em seus planos. Eu quero que você se sinta à vontade para me contar tudo, inclusive o que você tem dúvidas. — Confesso.

— Eu sei, mas eu estava ansiosa e um pouco receosa. Isso não tinha nada a ver com você. Eu sinto muito.

— Eu acredito em você. — Falei.

— Porque eu sinto que há um “mas”? — Ela pergunta.

Suspiro.

— Primeiro, eu quero que você saiba que eu estou muito orgulhoso de você. E que você contar comigo, sempre.

— Eu sei, obrigada. — Ela sorri.

— Eu vi o seu projeto, e pessoalmente eu estou impressionado. Você fez um trabalho incrível, digno de um profissional altamente qualificado. Mas eu acho que você escolheu a pessoa errada para buscar ajuda.

— O que quer dizer? — Ela pergunta assustada.

— O banco de Hills está falindo, e ele ainda está sendo investigado por fraude, dentre outras acusações.

— Oh Deus! — Ela chora. — Isso não pode ser real. Eu preciso, nós precisamos desse financiamento. Eu não...

— Shhh. Vai ficar tudo bem. — Eu a puxo para os meus braços.

— Não. Isso não pode ser verdade, eu fiz a minha pesquisa e nos documentos que eu li não havia nada sobre processos ou acusações.

— Isso é porque não é oficial ainda. Há uma ordem de prisão expedida para ele com data de amanhã. E assim que isso acontecer, todo o banco será fechado para investigação.

— Você quer dizer que milhões de pessoas perderam muito dinheiro? — Ela pergunta, seus olhos assustados.

Eu aceno em concordância.

Eu entendo exatamente o que ela esta dizendo, e odeio isso. Essa é uma das razões pela qual eu sou tão rigoroso em minhas empresas e banco. Um erro pode levar muitas pessoas a ruína, e eu jamais me perdoaria por ser o responsável por tamanha desgraça.

— Venha, eu vou leva-la para casa.

— Então, o que acontece agora com o nosso financiamento? — Catrina pergunta, enquanto paramos no sinal de trânsito.

Ela não falou por um bom tempo, e eu também não a pressionei. Mas agora ela queria a minha opinião. E estava mais do que feliz em compartilhar com ela.

— Você pode fazer o que você quiser. — Eu digo e ela me dá um olhar vazio.

Ela parece encantadora.

— Isso não é uma resposta. — Ela cospe.

Sorrio.

— Você pode retirar a sua solicitação e seguir adiante. — Dou de ombros.

— Só isso? — Ela questiona.

— Sim. Não é como se você tivesse quebrado nenhuma regra ou nada disso. Além do mais, você ainda não havia finalizado o processo, então você poderá fazer o que achar melhor.

Os seus olhos se arregalam com surpresa. — Oh.

O resto do caminho para casa foi falando sobre o que ela poderia fazer para dar início a sua solicitação de financiamento em outro banco. Ela me fez perguntas sobre os juros e condições de pagamentos no banco Riva, e é claro que eu não hesitei em vender a melhor proposta que ela poderia encontrar no mercado.

Catrina é mulher incrível e totalmente independente, embora tenha uma grande fortuna à sua disposição. Ela não tocou em nenhum centavo do que eu coloquei a sua disposição, e fez tudo por conta própria. E eu não poderia admirá-la e respeitá-la mais por ser essa mulher surpreendente.



NOTA DA AUTORA

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/avagsalvatore/>

Twitter: <https://twitter.com/avagsalvatore>

Facebook: <https://www.facebook.com/avagsalvatore/>

Table of Contents

[CONTEÚDO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)